

Adamo Amisse Sequeira

Análise do Processo Criativo Desenvolvido por Alunos da 11ª Classe na Disciplina de Educação Visual: Estudo de Caso da Escola Secundária da Polana - Cidade de Maputo

Licenciatura em Educação Visual com Habilitações em Desenho de Construção

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2024

Adamo Amisse Sequeira

Análise do Processo Criativo Desenvolvido por Alunos da 11ª Classe na Disciplina de Educação Visual: Estudo de Caso da Escola Secundária da Polana - Cidade de Maputo

Monografia apresentada na Faculdade de Engenharias e Tecnologias, para obtenção do grau académico de Licenciatura em Educação Visual com Habilitações em Desenho de Construção.

Supervisor:

MA: Sérgio Mahota

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2024

Índice

Lista de gráficos	iv
Lista de figuras	v
Lista de abreviaturas e símbolos	vi
Declaração de honra	vii
Dedicatória	viii
Agradecimentos.....	ix
Epígrafe.....	x
Resumo.....	xi
Abstract	xii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	13
1.1. Introdução	13
1.2. Delimitação do Tema	14
1.3. Justificativa	14
1.4. Problematização	15
1.5. Questões de Pesquisa	16
1.6. Objectivos	16
1.6.1. Objectivo Geral	16
1.6.2. Objectivos Específicos	16
CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1. Estudos Similares	17
2.2. Definição de Termos e Conceitos	18
2.2.1. Meio	18
2.2.2. Técnica	18
2.2.3. Expressão gráfica	19
2.2.4. Criatividade	19
2.2.5. Processo Criativo.....	20
2.2.6. Mercado de Trabalho	20

2.3. Revisão de Literatura	20
2.3.1. Meios e Técnicas de expressão Gráfica na Disciplina de Ed. Visual.....	20
2.2.2. Desenvolvimento do Processo Criativo Artístico na Disciplina de Ed. Visual.....	24
2.3.3. Incidência do Processo Criativo Artístico na Inserção na Sala de Aulas e no Mercado de Trabalho	29
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	32
3.1. Tipo de pesquisa.....	32
3.1.1. Quanto à natureza.....	32
3.1.2. Quanto aos objectivos	32
3.1.3. Quanto aos procedimentos	32
3.1.4. Quanto à abordagem.....	33
3.2. Método de abordagem.....	33
3.2.1. População ou Universo.....	33
3.2.2. Amostra/ Participantes da pesquisa.....	33
3.3. Técnica de colecta de dados	33
3.3.1. Questionário	34
3.4. Procedimentos para análise de dados	34
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	35
4.1. Apresentação do caso em estudo.....	35
4.2. Análise e Interpretação dos Resultados.....	35
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	49
6.1. Conclusão	49
6.2. Recomendações.....	51
6.4. Possíveis Pesquisas	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE	58
II. Questionário	58

Lista de gráficos

Gráfico 1: Formas de expressão artística que geralmente têm-se explorado	36
Gráfico 2: Outras actividades	36
Gráfico 3: Meios/materiais de expressão gráfica explorados	37
Gráfico 4: Actividades de Natureza Colectiva	38
Gráfico 5: Propostas e sugestões para as actividades	39
Gráfico 6: Estímulo ao professor.....	40
Gráfico 7: Expressividade artística dos alunos.....	41
Gráfico 8: Capacidade Criativa dos alunos	41
Gráfico 9: Manuseio dos materiais.....	42
Gráfico 10: Actividade de carácter social	42
Gráfico 11: Ambientes de trabalho.	43
Gráfico 12: Espaço para o desenvolvimento do processo criativo.....	44
Gráfico 13: Atribuição a temas nas criações	45
Gráfico 14: Ensino/ instruções sobre venda de artigos artísticos individuais	46
Gráfico 15: Espaço para apresentação de trabalhos	47
Gráfico 16: Produzir artisticamente com finalidades comerciais.....	47
Gráfico 17: Aptidão ao mercado de trabalho	48

Lista de figuras

Figura 1 e 2: Processo Criativo no sentido pragmático e no sentido explorativo respectivamente. 25

Lista de abreviaturas e símbolos

Ed.	Educação
ESFM	Escola Secundária Francisco Manyanga
ESP	Escola Secundária da Polana
MTEG	Meios e Técnicas de Expressão Gráfica

Declaração de honra

Declaro que esta Monografia é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e nas referências bibliográficas.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, aos 27 de Março de 2024

(Adamo Amisse Sequeira)

Dedicatória

Honro o término desta jornada dedicando esta monografia ao meu pai Amisse Manuel Sequeira “In Memoriam” e à minha mãe Verónica Raúl Gordo, pela vida, pois sem a vossa existência isso não seria possível, que mesmo distantes, mantive a vossa presença no meu coração.

Aos meus tios Satar Jorge Aribo e Jamila Manuel Aribo, pelo afecto, dedicação e cuidados durante todo este percurso, a vossa força motivacional e presença nos momentos mais difíceis serviu de grande incentivo para continuar nos trilhos. À cooperação, esforço e ao apoio incondicional por vós oferecido em todos aspectos, eis aqui o seu fruto.

À minha irmã Simaia, minha prima Madina, e meus sobrinhos Gildo, Verónica, Naimo, Alice e Yugney, vai aqui um desafio...

Agradecimentos

Agradeço a Deus Todo Poderoso, Onnipotente e Onnipresente, pelo amparo, segurança, assistência e guia incomparável posta à minha existência e em especial neste percurso acadêmico.

Agradeço aos meus pais pela vida, família a que pertenço e por instigarem em mim a procura pelo conhecimento e por uma formação.

Na mesma dinâmica, agradeço:

Aos meus tios Satar e Jamila pelo apreço, zelo e educação que têm me proporcionado, pela confiança mesmo quando pairava em mim imensa nuvem de incertezas que ofuscavam o meu caminho; vocês são os meus melhores professores!

À Associação Nova Esperança pelo lampejo, confiança e pela incansável esperança de esculpir em mim valores que me tornassem uma pessoa melhor. A minha eterna gratidão;

Aos meus docentes, pelos ensinamentos, em destaque ao meu supervisor Sérgio Mahota pela paciência, dedicação e instrução. Vejo em si uma referência;

Aos meus colegas e companheiros de carteira em especial ao Alexandre Rufino, Raimundo Chaúque e Cipriano Omar, pela predisposição, companheirismo e reforço nos momentos mais indigentes e precisos;

Aos meus amigos e companheiros pela presença e aconchego em todos momentos de anseio, martírio, deleite e êxito juntos partilhados, e

A todos que directa ou indirectamente desempenharam um papel muito ou pouco relevante que culminou com o êxito desta conquista.

O meu muito obrigado!

Epígrafe

“Procura desenvolver os dotes intelectuais
e morais e a felicidade apresentar-se-á.”

“O progresso é impossível sem mudança;
e aqueles que não conseguem mudar as
suas mentes, não conseguem mudar nada.”

George Bernard Shaw

Resumo

Abordamos esta pesquisa numa perspectiva de análise do processo criativo desenvolvido por alunos da 11ª classe na disciplina de educação visual da Escola Secundaria da Polana. Esta temática emerge da pertinência de perceber-se o potencial do processo criativo artístico dos alunos através da exploração dos Meios e Técnicas de Expressão Gráfica, dada a evolução do processo de representação gráfica e alargamento das possibilidades do manuseio desses materiais. Pelo facto do programa dessa classe incitar o desenvolvimento de produções artísticas para a sustentação das imaginações e aspirações dos alunos. E do currículo em vigor encontrar dificuldades na formação jovens com habilidades e competências suficientemente necessários e úteis para se integrarem na sociedade, participando activamente na vida política, económica, social e cultural do país. Foi motivado também pela verificação de pouca participação activa nos alunos da classe em destaque durante o nosso percurso académico. A pesquisa é de natureza básica e, descritiva quanto aos objectivos. Embora seja um estudo de caso, usou-se também o método bibliográfico. A abordagem foi qualitativa e recorreu-se ao questionário para colecta de dados. Os resultados encontrados depois da análise levaram-nos a perceber que os alunos são criativos, mas carecem de instruções, estratégias e situações que os levem a terem maior desempenho nas salas de aulas e compreender o mercado de trabalho de modo a servir-se do seu conhecimento e das suas habilidades desenvolvidas durante o percurso estudantil no mundo real para um benefício pessoal e sociocultural.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; Processo Criativo; Alunos; Educação Visual;

Abstract

We approach this research from the perspective of analyzing the creative process developed by 11 grade students in the Art (Visual Education) at Escola Secundaria da Polana. This topic emerges from the relevance of realizing the potential of students' artistic creative process through the exploration of Graphic Expression Means and Techniques, given the evolution of the graphic representation process and expansion of the possibilities for handling these materials. Because the class program encourages the development of artistic productions to support students' imaginations and aspirations. And the current curriculum finds difficulties in training young people with skills and competencies that are sufficiently necessary and useful to integrate into society, actively participating in the political, economic, social and cultural life of the country. It was also motivated by the observation of little active participation among students in the highlighted class during our academic journey. The research is basic in nature and descriptive in terms of objectives. Although it is a case study, the bibliographic method was also used. The approach was qualitative and a questionnaire was used to collect data. The results found after the analysis led us to realize that students are creative, but they lack instructions, strategies and situations that lead them to perform better in the classroom and understand the job market in order to use their skills. knowledge and skills developed during the student journey in the real world for personal and sociocultural benefit.

Keywords: Development; Creative process; Student; Art;

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

A capacidade que um indivíduo possui para gerar uma forma ou teoria, seja imaginando, criando, pensando, inovando ou desenvolvendo algo numa determinada circunstância, denomina-se processo criativo, isto pode ocorrer em vários domínios, como nas artes, ciência, literatura, entre outros. Nas artes é de extrema importância por contribuir na evolução e continuidade da expressão artística, permitindo manipular materiais já explorados de diferentes formas em superfícies e técnicas jamais pensadas. O processo criativo permite explorar novos materiais e novas formas. Quando trabalhado nos alunos de forma adequada, permite-lhes observar o meio a sua volta de forma ampliada e crítica, ou seja, permite-lhes observar, analisar e interpretar o meio de várias formas, transcendendo os limites de um olhar e de um entendimento comum, podendo melhorar a seu desempenho nas salas de aulas. Pode-se ainda servir-se dele para o desenvolvimento do potencial individual e para responder às necessidades do meio sociocultural, contribuindo na propagação e reconhecimento da sua cultura.

A presente monografia, que tem como tema “*Desenvolvimento do Processo Criativo por Meios e Técnicas de Expressão Gráfica*”, compreende analisar como ocorre o processo criativo dos alunos da 11ª classe na disciplina de Educação Visual. Pois nela incentiva-se a exploração de diferentes Meios e Técnicas de Expressão Gráfica (MTEG) que são recursos usados na sala de aula assim como em outros ambientes para concepção de várias formas artísticas. Os Meios e Técnicas de Expressão Gráfica são também recursos significativos no ensino e nas criações artísticas pela sua versatilidade nas representações, pois o seu uso constante pode despertar e impulsionar a capacidade criativa nos indivíduos. Segundo DE MOSER (2015), o uso e diversificação desses materiais permite auferir diferentes formas, superfícies, extensões, espessura, utilidade dos objectos, valores dos espaços, assim como compreender com acuidade a natureza de cada meio e técnica de expressão gráfica.

A escola, os professores e a família podem ser elementos determinantes na incitação e no desenvolvimento deste processo, pois é neste rodeio onde o aluno desenvolve votos afectivos, confiança até modelos de inspiração do seu universo interno que com o tempo modelam e determinam a sua personalidade. Desta forma, o processo criativo por envolver a independência e autonomia nos domínios individuais e nas relações dos jovens, através dos meios e técnicas de expressão gráfica, pretendeu-se perceber como estes meios e técnicas de

expressão gráfica são trabalhadas de forma a desenvolver o processo criativo e uma autonomia pessoal e financeira nos alunos.

O trabalho está dividido em cinco (V) capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se o tema e introduz-se o assunto que será abordado durante a pesquisa, no segundo capítulo, apresenta-se de forma clara e breve alguns conceitos e teorias relacionados ao tema com suporte a referências bibliográficas, no terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia usada para conceber e efectivar o estudo, o quarto capítulo, faz-se uma análise e interpretação dos resultados da pesquisa. No quinto e último capítulo, deixa-se ficar a percepção e considerações finais do autor em relação ao estudo.

1.2. Delimitação do Tema

A pesquisa em causa é um Estudo de Caso feito no ano de 2023, na cidade de Maputo no distrito KhaMpfumo especificamente na Escola Secundária da Polana junto dos profissionais de ensino da disciplina de Ed. Visual, onde se analisou sobre o processo criativo desenvolvido pelos alunos da 11ª classe na Disciplina de Ed. Visual. A pesquisa foi concebida numa perspectiva de verificação das habilidades criativas artísticas em relação ao uso e manuseio dos meios e materiais de expressão gráfica.

1.3. Justificativa

O estudo sobre esta temática emerge da pertinência de perceber-se o potencial do processo criativo artístico dos alunos através da exploração dos Meios e Técnicas de Expressão Gráfica. Da sua influência no desenvolvimento da personalidade e a desintegração do mesmo em vários domínios de actividades destes alunos.

As razões que levaram a abordar este tema são várias. Destacamos a necessidade de observar a arte como uma prática social presente nas vivências dos alunos. Nesta dinâmica, esperamos que o aluno não conceba a arte como uma simples disciplina ou como uma simples ferramenta para as suas vidas, outrossim, que conceba como uma dimensão que faz parte dela, pois, a arte apresenta-se de várias formas, podendo ser experienciada quer na expressão pessoal, nas comunicações corriqueiras, quer na apreciação ou ainda na preservação das suas estórias assim como da sua cultura.

O estudo torna-se interessante e necessário na medida em que se tenta perceber sobre o processo criativo artístico em duas perspectivas: uma de ponto de vista educacional onde se observa o potencial deste processo a nível das competências desenvolvidas pelos alunos em relação à adaptação e resolução de problemas da sala de aula, e do seu contributo na criação de oportunidades para a inserção no mercado de trabalho. Desta forma, cria-se expectativas que os resultados da presente pesquisa tragam contribuições benéficas em vários aspectos:

Do ponto de vista científico, espera-se que o estudo cative e impulse desenvolvimento de várias pesquisas sobre matérias de áreas afins.

Do ponto de vista pessoal, espera-se que o estudo desperte nos alunos artistas e/ou fazedores de arte, elevado interesse em inteirar-se não apenas nas suas criações, mas também em como fazer chegar ao seu público consumidor.

Do ponto de vista Pedagógico, espera-se que o mesmo instigue nos professores a necessidade de implementar novas abordagens de como manipular os meios e materiais de expressão gráfica de modo a auferir maior performance criativo nas salas de aulas.

1.4. Problematização

A evolução do processo de representação gráfica, tem ampliado os horizontes para a exploração e descoberta de novas formas e técnicas, contribuindo para o alargamento das possibilidades do manuseio de certos materiais, ampliando assim o próprio processo de produção artística. Neste segmento no programa de ensino da 11ª classe na disciplina de Educação Visual, nota-se existência de vários capítulos que incitam o desenvolvimento de produções artísticas para a sustentação das imaginações e aspirações dos alunos.

Estudos como de PAROLIN (2003), BARRETO & ALMEIDA (2013), DE MOSEER (2015) entre outros, mostram que a expressão artística dos alunos, pode contribuir significativamente na resolução de problemas do quotidiano e no desenvolvimento e reconhecimento da cultura. Também, pode suscitar aos alunos criarem delineamentos que lhes possam acolitar a enfrentar o mercado de emprego, desenvolvimento da sua autonomia, criatividade e várias competências.

Durante o nosso percurso académico, verificamos pouca participação activa nos alunos da classe em destaque. E de acordo com INDE (2010), o desenvolvimento de habilidades e competências suficientemente necessários e úteis que permitam aos jovens integrarem-se na sociedade participando activamente na vida política, económica, social e cultural do país, considera-se

um dos grandes desafios ainda enfrentado na unidade nacional.

Como pode-se observar nas afirmações, o processo criativo torna-se prescindível na expressão plástica dos alunos tanto na sala de aulas assim como fora dela, para o desenvolvimento de uma análise crítica e de outras habilidades que servir-lhes-ão posteriormente. Dada a pertinência do desenvolvimento deste processo, torna-se necessário aprofundar estudos nesta temática para auferir quão os alunos deste estágio estão envolvidos nele. Sendo assim, coloca-se a seguinte questão: *Que actividades são levadas a cabo para o desenvolvimento do processo criativo dos alunos na disciplina de Educação Visual da 11ª classe?*

1.5. Questões de Pesquisa

Observando o contexto actual da educação, a estruturação sociopolítica do país e a organização dos conteúdos no programa de ensino da disciplina de Educação Visual da 11ª classe, propõe-se as seguintes questões para a pesquisa:

1. Que tipo de actividades são desenvolvidas na disciplina de Educação Visual da 11ª classe através dos Meios e Técnicas de Expressão Gráfica?
2. Como ocorre o desenvolvimento do processo criativo artístico pelos alunos da na disciplina de Ed. Visual;
3. Será que o processo criativo artístico influencia a inserção e integração dos alunos na sala de aulas assim como no mercado do trabalho?

1.6. Objectivos

1.6.1. Objectivo Geral

Analisar o Processo Criativo Desenvolvido por Alunos da 11ª Classe na Disciplina de Educação Visual na Escola Secundária da Polana.

1.6.2. Objectivos Específicos

1. Verificar as actividades desenvolvidas por Meios e Técnicas de Expressão Gráfica para o desenvolvimento do processo criativo dos alunos da 11ª classe, na disciplina de Ed. Visual;
2. Descrever o desenvolvimento do processo criativo artístico na disciplina de Ed. Visual;
3. Ilustrar a incidência do processo criativo artístico dos alunos na inserção na sala de aulas e no mercado de trabalho.

CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Estudos Similares

SANTOS (2018), “Tornar-se artista: como se desenvolve o processo criativo”. É uma dissertação de mestrado onde o autor faz uma análise e reflexão sobre as definições (etimológicas e históricas) do processo criativo assim como e reconhecimento profissional do sujeito criativo no seu meio social. Explica com clareza a compreensão e às várias interpretações que da criatividade em diferentes contextos e tempos históricos.

DA SILVA (2018), “A busca pela criatividade: o espaço físico como potencializador”. É uma monografia que procura compreender a relação da criatividade com os espaços físicos de ensino e conclui-se que os espaço físico influenciam na criatividade dos alunos. Para o referente estudo, influenciam de forma negativa. Sustenta a ideia do meio influenciar na capacidade criativa dos alunos.

MENDES, DA SILVA & LIRA (2020), “Explorando as dimensões sociais da criatividade”. É um artigo onde se analisa a relação da criatividade e sociedade relativamente às possibilidades do desenvolvimento de autoexpressão. Compreendeu-se que que o ambiente familiar, escolar e até mesmo os ambientes hostis, podem proporcionar o desenvolvimento da criatividade. Assegura a ideia dos estímulos externos determinarem na tomada de dos alunos e na criação de autoimagem.

OLIVEIRA (2010). “Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo”. É um artigo que aborda alguns fatores determinantes no desenvolvimento do potencial criativo do ser humano, assim como a importância deste potencial na inserção do mercado de trabalho. Ilustra meticulosamente a importância o papel do processo criativo no mercado do trabalho, quer nas organizações empresariais, quer na actividade empresarial própria.

DA SILVA et all (2020) Arte-Educação: “A Importância da Arte no Ensino Aprendizagem”. É um artigo que apresenta uma discussão sobre a importância da prática docente, como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da formação de ideias e expressão da criatividade, de forma a refletir o verdadeiro papel da arte na formação do pensamento real na vida cotidiana do aluno em todos domínios da sua vida. Aborda de forma integral as motivações que nos levaram a desenvolver a nossa pesquisa.

2.2. Definição de Termos e Conceitos

2.2.1. Meio

O termo “meio” pode assumir profusas interpretações dependendo do campo em que ele é aplicado. CASACA (2014) afirma que na matemática é concebido como metade, centro ou mediano, na sistemática como modo, condição ou circunstância. O mesmo autor continua: “Todavia, ela é interpretada, na maioria dos campos do conhecimento, como um conjunto de factores e recursos que interagem para o desenvolvimento de elementos determinados, sejam eles individuais ou colectivos; orgânicos, inorgânicos ou imateriais” (FERREIRA, 2010 citado por CASACA, 2014. pp. 2). Destarte, aborda-se meio com a mesma finalidade, isto é, veículo ou caminho tomado para se chegar a um fim. Ou ainda como o elemento ou via que estabelece a conexão entre a ideia e a realização do acto. Neste encadeamento, referimo-nos aos instrumentos que, com o auxílio da mão ou outros membros ao fazer-se passar por uma superfície deixam vestígios pictóricos, rabiscos ou traços. E neste universo encontrámos: lápis, canetas, lápis de cores, tintas, pinceis, entre outros.

2.2.2. Técnica

É um conjunto de métodos e procedimentos utilizados para realizar uma atividade de maneira eficiente e sistemática.

É entendida também como um procedimento que tem como objetivo de obtenção de um determinado resultado.

Por outras palavras, uma técnica é um conjunto de regras, normas ou protocolos que se utiliza como meio para chegar a uma certa meta” (DICIONÁRIO INFORMAL, ON-LINE).

Quanto às Técnicas aqui abordadas, referimo-nos aos procedimentos que têm como objectivo a obtenção de um determinado resultado, seja na ciência, na tecnologia, na arte ou em qualquer outra área. Dispõe-se assim como técnicas a serem exploradas nesta pesquisa, o desenho e a pintura. LOWENFELD & BRITTAIN, afirmam que ao desenhar, a criança desenvolve várias habilidades, pois ela serve-se do desenho como recurso de comunicação (LOWENFELD, & BRITTAN, W.L. 1970). E sendo desenho uma técnica que usa materiais de representação gráfica para a sua execução, pode-se aplicar o mesmo raciocínio à pintura. O indivíduo ao dispor desses recursos, expressa suas opiniões e suas individualidades.

2.2.3. Expressão gráfica

Expressão Gráfica é a ferramenta de comunicação de natureza visual, empregue em diversos ramos de actividade, entre eles: o ensino de desenho, design, engenharias e indústrias, com objectivo de viabilizar a compressão e/ou interpretação de um determinado pensamento. GÓES (2012), na sua busca pela construção de uma definição dessa expressão, “expressão gráfica” como recurso no processo de ensino e aprendizagem, formulou o seguinte:

“É um campo de estudo que utiliza elementos de desenho, imagens, modelos, materiais manipuláveis e recursos computacionais aplicados às diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de apresentar, representar, exemplificar, aplicar, analisar, formalizar e visualizar conceitos” (GÓES, 2012. pp. 55).

No entanto, na nossa abordagem, associa-se ao acto de exteriorizar pensamentos, ideias, convicções por meio de manipulação de meios e materiais riscadores e pictóricos com finalidade de imagens.

2.2.4. Criatividade

A compreensão da criatividade, ao longo dos tempos, foi atribuída a vários significados. Na antiguidade, era vista como algo admirável, restrito apenas a uma minoria e atribuída à proveniências divinas, isto é, tida como uma dádiva de Deus. Durante o renascimento, foi associado à loucura ou a algum tipo de transtorno neural por meio de alguns artistas. No século XIX, com a teoria de Darwin, a criatividade passou a ser observada como a capacidade adaptativa dos seres vivos. Desta forma passou a ser algo necessário de modo a responder às mudanças ambientais eminentes. E hoje, criatividade é compreendida como uma faculdade inteiramente humana que têm sido objecto de estudo por vários pesquisadores, útil nas áreas de psicologia, indústria, tecnologia, comércio e artes. Embora a sua essência seja invariável, o seu conceito pode ser moldado de acordo com os ambientes em que este é trabalhado.

GONÇALVES (2011) ao abordar este conceito, a sua análise apresenta-o em duas (2) perspectivas. A primeira toma a criatividade como a capacidade de criar ou produzir algo novo, ou ainda desalienação de ideias tradicionais, isto é criação de ideias novas com características originais do sujeito em acção. E a segunda perspectiva, olha a criatividade como a capacidade de gerar soluções para problemas recorrentes e difíceis de serem solucionados, tal como elucida AMABILE (2012), ao dizer que a “criatividade é a capacidade de criar uma solução para os problemas do quotidiano.” Nesta perspectiva, podemos entender a criatividade como sendo uma necessidade de mudança em certo ambiente e num

determinado período, (dada a repetição de acontecimentos insatisfatórios, ocorrência de processos contínuos sem êxito, ou ainda a comodidade da alienação de um padrão de regras ou sistemas considerados fracassados assim como não), ou ainda para impulsionar o potencial de um organismo ou sistema, de modo a desviar o rumo deste processo, restaurar ou maximizar a produtividade nestes ambientes.

2.2.5. Processo Criativo

É o conjunto de etapas mentais e práticas que uma pessoa segue para gerar novas ideias e soluções para problemas. Estudos como de SILVA (2018), MENDES et all. (2020), afirmam que não há uma fórmula única para o processo criativo, pois ele varia de acordo com o indivíduo e o contexto.

2.2.6. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho refere-se ao ambiente econômico onde empregadores e trabalhadores se encontram para realizar transações de mão de obra. Nele, empregadores oferecem oportunidades de emprego, enquanto os trabalhadores procuram por emprego para ganhar renda. Esse mercado é influenciado por uma série de fatores, como oferta e demanda por diferentes tipos de habilidades e profissões, condições econômicas, políticas governamentais, avanços tecnológicos e mudanças nas preferências dos consumidores.

2.3. Revisão de Literatura

2.3.1. Meios e Técnicas de expressão Gráfica na Disciplina de Ed. Visual

A Ed. Visual é uma das disciplinas pela qual o aluno é levado a conhecer o mundo visual e artístico de modo a desenvolver uma sensibilidade estética e artística. Nesse processo ensina-se a comunicar visualmente, estimulando a capacidade de observação, criadora, análise e representação do meio envolvente assim como o uso de ferramentas e/ou instrumentos nas experimentações plásticas. Elementos que podem contribuir no desenvolvimento do aluno.

“O ensino da arte, além de desenvolver competências, habilidades e conhecimentos necessários a qualquer estudante, também se justifica por influenciar na construção do ser humano e como património que todos devem ter para si” (BARRETO & ALMEIDA 2013, pp. 2).

Os objectivos traçados, para o ensino da 11^a classe nessa disciplina, concorrem para um fim último à exploração de vários materiais, que em destaque encontramos os MTEG, factor que

nos remete ao pensamento de que findo esta classe, o aluno acumulará vários saberes em relação ao uso e manipulação desses recursos.

O domínio dos MTEG, recomendados nesta classe, torna-se acessível a todos os alunos, pois a maior parte desses conteúdos já foram abordados e trabalhados nas classes anteriores, razão pela qual se deve exigir e aplicar rigor em relação à manipulação dos recursos assim como em relação ao aspecto criativo. Sendo assim, o professor deve criar um ambiente que permita ao aluno ampliar seus horizontes e exprimir intensivamente o seu lado criativo. É nessas perspectivas que recorreremos ao BARRETO & ALMEIDA como suporte, na sua pesquisa intitulada “*O Ensino de Arte e o Papel do Professor*”, ao enfatizar a posição que circunstancialmente deve ser tomado pelo professor, afirmando que “Ser professor de arte não é dar tudo pronto, mastigado, é instigar, mediar, é fazer com que o aluno se torne parte do processo de ensino aprendizagem, não um mero reprodutor de ideias, mas um ser crítico, reflexivo” BARRETO & ALMEIDA (2013, pp. 3). Um raciocínio semelhante encontra-se no programa de ensino onde se olha o professor não como um centro de transmissão de informações ou conhecimentos, mas sim como criador de situações de aprendizagem, isto é, um mediador, e o aluno como um pesquisador activo, competitivo, capaz de observar criticamente o seu meio social (INDE 2010, pp.7). As Tendências Educacionais actuais consentem que a escola tem como função preparar os alunos para o desempenho de papéis sociais, onde ele, junto do professor, pesquisa e discute em busca de conhecimento, posicionando-se como um sujeito crítico, dinâmico e participativo do processo. “Ele caracteriza-se como um sujeito activo, sério e criativo, que confia em si mesmo e que tem uma relação dialógica com o professor e com seus colegas” (RODRIGUES, BARROS & FRAGUAS 2020, pp. 5).

Dentre as técnicas de expressão, o Desenho e a Pintura são as principais técnicas previstas a serem exploradas nesta classe. A sua representação é feita por meio de materiais riscadores e pigmentos líquidos respectivamente. Embora alguns materiais usados na Pintura possam ser úteis no Desenho e vice-versa, o que diferencia este daquela, para além da natureza dos materiais usados, é a sua finalização. Tanto a Pintura assim como o Desenho podem ser feitos a monocromo assim como a multicromáticos ou coloridas. Quanto à especificação dos materiais de ambas técnicas, não nos coube apresentar na sua totalidade pela sua vastidão, pois alguns materiais de representação artística podem ser produzidos a partir de formas convenientes e aplicáveis ao meio em que o sujeito se encontra. Contudo, asseguramo-nos ao

JUNIOR (2020), que os agrupa em dois tipos: materiais de *técnicas de fricções* e materiais de *técnicas húmidas*.

Os materiais de técnica de fricção são aqueles que “atuam por atrito, partículas do seu pigmento se desprende deixando o seu traço, muitas vezes instável e que permite que ao ser tocado se disperse em forma de fuligem” (JUNIOR 2020, pp. 25). Exemplos: o lápis grafite, o lápis de cor, o giz pastel, o carvão entre outros. Quanto às técnicas húmidas, refere-se aos materiais de base líquida ou “tintas aplicadas através do uso de pincéis, penas ou canetas arrastadas pela superfície de desenho” (JUNIOR 2020, pp. 25). Exemplos: aquarela, guache acrílico, nanquim; canetas esferográficas, marcadores entre outros. Uma forma de alcançar a expressividade satisfatória comum é através da diversificação dos materiais ou técnicas durante as aulas. De acordo com INDE/MINED (2010),

“O aluno deve ser sempre incentivado a experimentar o mais variado leque de materiais e suportes, com objectivo de descobrir as potencialidades expressivas e limitações de cada um. Este exercício confere ao aluno a capacidade de seleccionar o material e a técnica mais adequada a utilizar em função do resultado desejado” (INDE/MINED 2010, pp. 17).

KRECHEVSKY, citado por FERREIRA, afirma que pelo facto de alguns alunos possuírem mais habilidades comparados aos outros em relação à manipulação de certos materiais, a diversificação destes poderá permitir aos outros identificarem-se com um certo tipo de material, daí, uns preferirão estes novos em detrimento dos primeiros, tendo assim a oportunidade de desenvolver auto-expressão nas suas criações (KRECHEVSKY, 2001, p.146 citado por FERREIRA 2015, pp.21). Desenvolvendo a auto-expressão, os alunos aprendem a receber críticas sobre as suas criações, opiniões, crenças, assim como desenvolvem a capacidade de opinar em relação aos trabalhos dos seus colegas, o que pode proporcionar confiança de si e desenvolvimento de autonomia e auto-estima. Ainda sobre a diversificação dos materiais de expressão plástica, DE MOSER (2015) afirma que contribui para que os alunos não se tornem reféns de um único material ou uma única técnica, permitindo-se combinar diversos materiais e possuir liberdade de escolher um que lhe proporcione mais firmeza. E a combinação de actividades de natureza criativa e crítica com vista ao desenvolvimento de experiências visuais individuais assim como colectivas, dentro e fora da sala, são aspectos vitais no ensino e aprendizagem da disciplina de Ed. Visual (INDE/MINED 2010, pp. 8). Pelo que se torna fundamental o uso e exploração desses materiais referenciados nas unidades da classe em questão.

FERREIRA (2015) concorda no facto da criação artística contribuir para formação do aluno, por proporcionar desenvolvimento interpessoal e domínio corporal, alegando que: “O fazer Arte vai além de simplesmente oferecer lápis, caneta, folha de papel, é preciso que o educador ofereça meios que estimulem a criatividade e imaginação” (FERREIRA 2015, pp.19). MINED (2010) na mesma dinâmica, afirma que permite aos alunos desenvolverem a destreza manual, assim como a análise analítico-crítica de comunicação visual. Isto significa, um aluno consciente de si como um individuo autónomo e interpessoal, com bom senso estético e artístico.

Segundo MEREDIEU (2006), citado por AMORIM & CLARO, os saberes em Desenho ampliam-se e beneficiam as áreas pedagógicas, sociológicas e estéticas. Em continuação, pode-se afirmar que o Desenho contribui no desenvolvimento das capacidades cognitivas do aluno, assim como no desenvolvimento de uma personalidade que lhe faculte a integrar-se no seu meio social. O aluno ao desenhar, pintar, ou manipular qualquer material plástico, exterioriza seus pensamentos em relação as suas vivências e aspirações tornando aparente as suas emoções. Nessa perspectiva, AMORIM & CLARO colocam o professor como agente que deve orientar e mediar suas representações estimulando a desafios que lhes despertem mais a sua criatividade.

A escola é um lugar de aquisição de conhecimentos e valores úteis ao Homem no reconhecimento de si e de seu semelhante como seres autónomos e determinantes na preservação e desenvolvimento do seu meio sociocultural, económico e político. Tomamos a escola como um dos vestíbulos para solidificar o lado criativo dos alunos, pois “para que a criatividade exista de maneira rica, torna-se indispensável uma educação escolar que priorize a transmissão e apropriação dos saberes clássicos sistematizados” (SACCOMANI 2014, pp.16). O professor é o órgão condutor do processo de ensino. A sua entrega, domínio dos conteúdos e conhecimento da natureza de cada aluno contribui significativamente na transmissão dos conhecimentos que ajudam os alunos a perceberem melhor o seu meio sociocultural para uma melhor exploração criativa nas suas criações.

“quando o docente não é provido de condições favoráveis de trabalho ou a ocorrência de fatores externos influenciam em sua condição motivacional, conseqüentemente, repercutirá em sua prática e poderá comprometer a aprendizagem dos alunos (PESSOA, 2015. pp. 09).”

Ou seja, a falta de motivação do professor interfere na motivação do aluno, e a não motivação deste consequentemente prejudica não só o seu percurso, como também todo o processo de ensino e aprendizagem.

“É aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão” (BRASIL, 1998, pp.110).

A sala de aulas é um componente importante a ser observado no ensino de Ed. Visual, não só na 11ª classe, mas também em todas classes (anteriores e posteriores a esta). O aluno precisa sentir-se confortável ao manipular os materiais, pois isto proporciona concentração, foco e mais criatividade. Algumas actividades desta disciplina, requerem uma atenção particular, cabendo a escola proporcionar ambientes personalizados e adequados para a prática artística de modo que os alunos se sintam confortáveis nas suas actividades.

2.2.2. Desenvolvimento do Processo Criativo Artístico na Disciplina de Ed. Visual

Durante as actividades o processo criativo pode ocorrer através da combinação de um leque de elementos cognitivos e afectivos em relação ao fenómeno, objecto ou área que se pretende ser trabalhada. Segundo SIQUEIRA (2007), envolve a transformação de talento, conhecimento e visão em uma nova realidade externa, original e valiosa. “É olhar para as mesmas coisas como todo mundo, mas ver e pensar algo diferente”. O mesmo acrescenta: “como processo, a criatividade pode ser estudada, compreendida e aperfeiçoada.” Nesta conformidade, nos assegurando em MENDES et all. (2020), que conclui que a criatividade não é uma habilidade restrita a um número limitado de indivíduos, apesar de variar entre os indivíduos sendo uns mais criativos do que outros, concordamos ainda no facto da criatividade ser uma habilidade que qualquer um pode desenvolver.

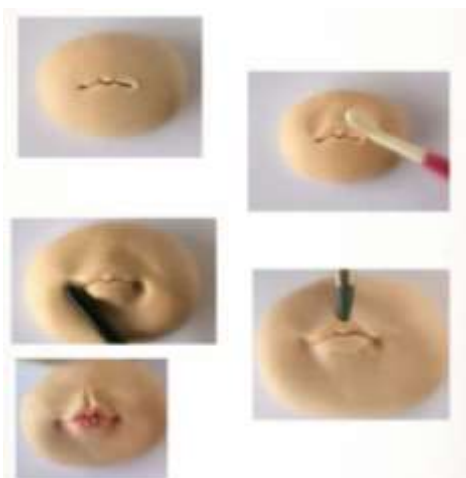
“a criatividade é uma construção social, que pode ser desenvolvida por qualquer indivíduo, desde que haja trocas simbólicas entre os sujeitos e um meio social que propicie experiências diversas e as condições necessárias.” (MENDES, DA SILVA & LIRA 2020)

Uma entrevista feita ao professor IASBECK da Universidade Católica de Brasília (UCB), em relação à criatividade, este afirmou que todos nascem com uma pré-disposição à ela, meramente a curiosidade e vontade de fazer algo novo é o que varia em cada indivíduo e isso concorre para potencializar ou atenuar o processo criativo nos indivíduos. Por esta razão faz-se necessário instigar, exortar aos alunos a intensificar prática de actividades que estimulem o

processo criativo. E é relativamente ao desenvolvimento do Processo Criativo nos alunos que sucede o presente estudo. Para melhor percepção do sentido em que pretendemos aborda-lo na nossa pesquisa convém que o classifiquemos em duas partes: no sentido pragmático, e no sentido explorativo.

Processo criativo no sentido pragmático compreende as etapas notáveis assim como desprezíveis de construção que antecedem uma certa obra ou artigo. Enquanto o processo criativo no sentido explorativo é uma percepção mental e/ou construção individual, a partir das experiências do sujeito por meio de inspiração que advêm da sua vida prática, sociocultural e económica. Como argumenta da SILVA (2018) “O processo criativo é a criatividade em percurso, ou seja, é o momento no qual todas as ideias devem ser expostas, sem julgamentos do consciente” SILVA (2018, pp. 27). É nesta última perspectiva que se aborda o processo criativo no nosso estudo. De forma específica, referimo-nos a capacidade de processamento rápido diante a problemas em busca de soluções rápidas e eficazes.

Figura 1 e 2: *Processo Criativo no sentido pragmático e no sentido explorativo respectivamente.*



Fontes: Pinterest, <https://pin.it/2CyVCkv> & <https://pin.it/3fYoFnb>

Na primeira imagem, vemos o processo criativo no sentido pragmático, que demonstra o processo de criação de uma boca através da técnica de modelagem. Na segunda imagem, temos o processo criativo no sentido explorativo, isto é, o processo de geração de uma ideia nova.

A manifestação ou prática contínua da criatividade em indivíduos, ou seja, o Processo Criativo remete-os ao desenvolvimento de um espírito criativo, desenvolvendo traços comuns específicos para reflexões diante às diversas situações, trazendo assim soluções ou produzindo

novos conceitos. O processo criativo permite ao Homem estar em um estado de alerta às mudanças recorrentes de modo a não tomar respostas simples sobre um determinado fenómeno, posicionando-se por meio de abordagens precisas e coetâneas, trazendo ferramentas significativas e duradouras.

Segundo ROUQUETTE (1973) apud OLIVEIRA (2010, pp. 37), o que impede o desenvolvimento do processo criativo nos indivíduos é o conformismo. Porquanto que o professor IASBECK, afirma que “a criatividade é um processo de rompimento associado à desobediência e ao desejo de mudança” (MAYA, 2016). Percebe-se com isso que a insatisfação e o desejo de obter um resultado diferente, constitui um ponto de partida para a criatividade. Este fenómeno pode manifestar-se de várias formas, podendo ser por meio de questionamentos e relacionamentos de conhecimentos adquiridos (experiências boas), descontentamento, sofrimento, carência de recursos ou adversidade (experiências não boas) aliado à força de vontade de produzir algo que seja útil, original, etc.

Diante destes pressupostos, o processo criativo confere ao sujeito criador o poder de interferir directamente no meio onde este se encontra inserido, para o benefício próprio assim como comum, quer de forma artística, económica ou política. A esse respeito, dentre várias formas citamos a criação artística.

“...o acto da criação artística é frequentemente entendido como um meio de intervenção, de contestação ou apenas de participação na vida social, no que resulta da vontade do artista em contribuir para o avanço teórico, sociológico, cultural, artístico ou político, em consequência de aspirações e necessidades da sua geração” (SANTOS. 2018, pp.46).

Este facto, não se resume apenas ao universo artístico, podendo também ser vislumbrado em janelas engenhosas através de grandes edificações, em esferas científicas por meio de constatações, grandes invenções e/ou descobertas, fóruns empresariais e políticos por meio de delineamento de grandes estratégias de liderança e governação, entre outros. A título disso encontramos:

Leonardo Da Vinci (1452-1519), foi considerado um revolucionário no universo artístico e científico. Desenvolveu uma nova técnica na arte (a técnica “esfumato”), altos níveis de estudos da anatomia humana, como também foi designado artista que fez invenções consideradas “futuristas” na sua época em áreas de engenharia e arquitectura.

Gaspard Monge (1746-1818) conhecido como o inventor do sistema de dupla projecção, que permitiu fazer estudo de uma figura tridimensional num espaço bidimensional. Ainda nos dias actuais, continua sendo um método eficaz na representação de figuras e no ensino da geometria descritiva.

Mark Elliot Zuckerberg considerado uma das pessoas mais influentes do mundo, com a sua criação (facebook). Segundo algumas estatísticas, até 2022 alcançou cerca de 2.2. bilhões de usuários por mês.

De acordo com KNELLER (1978), o desenvolvimento do processo criativo perpassa em cinco etapas: A 1ª etapa consiste basicamente no despertar da ideia, da necessidade de se fazer algo em relação a alguma coisa. A isso o autor designa por “primeira apreensão”. A segunda é a “Preparação”, que é a criação e desenvolvimento de mecanismos para que levem a concretização da ideia. Nesta parte propõe-se a investigação, leitura, tomada de notas, discussões, indagações, exploração e análise fofa. A terceira é a “incubação”, que consiste na consolidação da ideia conscientemente inconsciente, ou seja, consiste em deixar o lado inconsciente processar sem que o consciente interfira. Isto é feito ocupando-se com outros afazeres deixando de pensar na ideia. O desbloqueio que aparece depois deste período é designado por iluminação, a 4ª etapa. Da SILVA (2018, pp. 27) diz que iluminação “é o momento da inspiração a fim de solucionar um problema ou realizar uma ideia”. E por último temos a “verificação”, que é a busca pela confirmação da viabilidade da solução encontrada. Em outras palavras, é o estágio da revisão e ou análise crítica da ideia em relação à natureza e a área de implementação. Vale ressaltar que estas etapas não ocorrem de forma isolada ou independente. Segundo OLIVEIRA (2010), trata-se de processos “interpenetrativos”, ou seja, nem sempre seguem a mesma ordem, podendo algumas fases ocorrerem em simultâneo ou de formas diferentes. Por exemplo: pode dar-se o caso da fase da iluminação ocorrer directamente na fase da incubação.

A engenhosidade nas produções criativas não envolve apenas à modelos, objectos, estruturas ou edifícios robustos mundialmente reconhecidos como grandiosos, outrossim envolve a pertinência e necessidade da existência do suposto modelo, objecto ou estrutura criada como um bem comum para o grupo a ele determinado dependendo da dimensão destas comunidades. Esta premissa, não se obsta na exigência da criatividade envolver produções sublimes mas, do facto de este processo responder a uma certa demanda. Pois a utilidade das criações pode variar em relação aos aspectos culturais, sociais e económicos do público-alvo.

Dá-se aí a importância de adequar as criações aos meios em que o sujeito se encontra inserido. Ao longo da história, criações consideradas comuns nos dias de hoje já foram tidas como excepcionais. Segundo SIQUEIRA, muito do que se vê actualmente como trivial e corriqueiro, “já foi considerado uma notável invenção na ocasião de sua introdução”. Referindo-se à objectos como escada, a tesoura, a chave de fenda, o lápis, o carrinho de supermercado, etc.

Intervindo no potencial do ensino da Ed. Visual (artes) contribuir no desenvolvimento do aluno, GONÇALVES (2011) foi ousado em defender uma educação autodidacta, na qual se baseia nos estudos desenvolvidos por (BERTRAND, 2001; LOWENFELD & BRITAIN, 1977; SOUSA, 2003). “Como bases psicopedagógicas de acção, a educação artística pode basear-se nos princípios da espontaneidade, da não defectividade, da auto-educação, da actividade e do personalismo” (SOUSA, 2003). Só este tipo de educação, centrada na pessoa e no seu desenvolvimento pleno e integral, vai possibilitar a formação de seres humanos livres, críticos, reflexivos e criadores, numa sociedade repleta de mudanças e incertezas” (GONÇALVES 2011, pp. 26).

As directrizes do currículo do Ensino Secundário Geral em vigor, buscam proporcionar “uma formação teórica sólida que integre uma componente profissionalizante, e por outro lado, permitir aos jovens a aquisição de competências relevantes para uma integração plena na vida política, social e económica do país” (INDE 2010, pp. 3). Por essa razão, mais do que os alunos serem colocados a trabalhar com os materiais previstos nos seus livros, devem ser dados oportunidade de produzir criações a partir de recursos abundantes nos seus meios e produção de artigos com traços únicos. Isto pelo espaço de diversidade que o campo de arte permite proporcionar maior ambiente criativo, autonomia e auto-expressão, e acima de tudo pela exaltação da sua cultura e dos recursos que o seu meio oferece. E mais do que servir-se dos materiais para a sua expressão, espera-se dos mesmos, ser notável expressividade artística nas suas representações. “*A expressividade não é uma simples casualidade da expressão. Ela é, pelo contrário, uma forma de consciência elevada do amplo espectro da expressão*” (BRAGA 2013, pp. 07). Por outra, é a expressão, associada aos processos afectivos. Desta forma perspectiva-se associação e incorporação de sentimentos nas representações expressas.

A expressividade artística é uma parte importante do desenvolvimento pessoal e educacional dos alunos, pois permite que eles explorem e comuniquem suas emoções, ideias e perspectivas de forma não verbal. Por meio da arte, os alunos podem encontrar uma saída para

suas experiências internas, processar suas emoções e construir uma identidade artística única. Porém para que isso ocorra de forma eficaz tal como referenciamos anteriormente, o professor deve assumir o seu papel como orientador não um impostor dos artigos a serem feitos. Cabe assim ao professor introduzir, contextualizar e instruir o aluno sobre o tópico em estudo, e permitir ao aluno expressar-se artisticamente sem nenhuma restrição. Como afirma DA COSTA (2017).

“Um mundo com um horizonte teórico vasto exige uma reflexão aberta e abrangente, tanto teoricamente como na prática e execução dessa teoria. Com isto, queremos dizer que uma escola de artes, que restrinja um artista a pintar telas, está a castrar a sua imaginação” (DA COSTA 2017, pp.35).

Este facto não se limita apenas à pintura, ela estende-se em todas artes plásticas. E a MINED (2010), corrobora ao consentir que os alunos não podem ser meros repetidores de conteúdos. Expressando-se livremente, o aluno exterioriza suas constatações, o seu senso crítico sobre determinado fenómeno e agrega valor e criar tendências no mercado.

2.3.3. Incidência do Processo Criativo Artístico na Inserção na Sala de Aulas e no Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho actual caracteriza-se pela predominância de constantes mudanças. O avanço tecnológico e as tendências do mercado exigem que as empresas tenham uma performance que se adequem aos tempos contemporâneos. Isso gera novas demandas de profissionais com habilidades específicas para ocupar esses novos cargos e empregos. Estas dinâmicas emergentes afectam de igual forma o trabalho ou trabalhador independente, requerendo destes outros profissionais estarem atualizados também sobre as novas tendências (DA SILVA & ZIVIANE 2021, DEBORTOLI, 2016).

As entidades competentes da organização, estruturação e direcção do processo do ensino-aprendizagem do currículo nacional, cientes das novas tendências do mercado, segundo (INDE 2010), asseguram responder esses desafios pela formação integral do indivíduo que se assenta em quatro pilares: *saber ser, saber conhecer, saber fazer e saber viver junto e com os outros*. O saber ser, rege na preparação espiritual, crítico e estético do aluno, ou seja, preparar um individuo que seja “capaz de elaborar pensamentos autónomos, críticos e formular os seus próprios juízos de valor...” (INDE 2010, pp. 3). Nesta conformidade, acredita-se que os saberes da disciplina de Ed. Visual, para além de serem auxiliares e complementares as outras disciplinas, possuem um papel particular (papel

artístico), que pode propiciar ao aluno competências, habilidades e ferramentas interpretativas e de análise crítica que contribuirão significativamente para o desenvolvimento da autonomia e de determinação de juízos lógicos.

O saber conhecer, demanda uma “educação para a aprendizagem permanente”, isto é, um indivíduo que busca não só se especializar numa área específica, mas também adquirir conhecimentos sólidos e instrumentos que lhe possam permitir compreender e interpretar assim como avaliar o seu meio social, económico, político, físico e cultural. (INDE 2010, pp. 3). Os saberes da disciplina de Ed. Visual reflectem-se em todos os domínios acima mencionados e nos demais. A comunicação visual desdobra-se em todos os ramos de actividade humana, quer por ilustrações artísticas, publicitárias, apelativas, entretenimento, quer por outras. O nível de educação, experiência, habilidades e conhecimentos técnicos de um profissional pode pouco lhe servir se não forem com as necessidades de uma empresa. Sendo assim, DEBORTOLI, (2016, pp.10) assevera que “sobrevivem somente aqueles que buscam se actualizar constantemente, pois as mudanças na tecnologia dentro da empresa ocorrem rapidamente, pois, há sempre novos recursos, novos métodos”.

No mercado de emprego, a busca pela aprendizagem constante culmina com o desenvolvimento do processo criativo que concede aos profissionais maior potencial de serem mais criativos e inovadores. Isso permite-lhes a visibilidade e destaque em relação aos demais, tornando-se mais atraentes para os empregadores e/ou para os seus clientes. Além disso, o processo criativo também pode ajudar os profissionais a desenvolverem as habilidades e competências nos seus ramos de actividades e/ou administração dos seus empreendimentos de maneira eficiente e eficaz. E a combinação dos saberes em Ed. Visual com outras áreas de saber compete-lhe grandes progressos. Como é visto actualmente, a existência de infinitas possibilidades de fazer-se representações por meio de softwares com diferentes finalidades aplicáveis nas engenharias, arquitectura e nas ciências de comunicação.

Já o *saber fazer*, superintende numa “formação e qualificação profissional sólida, um espírito empreendedor no aluno/formando para que ele se adapte não só ao meio produtivo actual, mas também às tendências de transformação no mercado” (INDE 2010, pp. 3) e de aspectos de carácter criativo quer no círculo escolar quer seu seio familiar e comunitário. Mudanças ocorrem não só na obtenção dos recursos ou na produção, mas também nas relações em que uma determinada actividade é executada. Por exemplo, actividades que eram feitas presencialmente, hoje podem ser feitas à distância pelas plataformas digitais. Por esta razão a

criatividade é colocada como fulcro em muitas áreas de trabalho. A respeito disso, GOMES, RODRIGUES & VELOSO (2016, pp.7), atestam “a criatividade tem sido particularmente discutida nas organizações, dada a sua influência sobre a capacidade inovadora das empresas, o empreendedorismo e a mudança.” DA SILVA & ZIVIANE (2021, pp. 20), afirmam que “o mercado de trabalho artístico é fortemente competitivo e especializado”. Reconhecendo este facto, faz-se necessário que os indivíduos se destaquem para conseguir prosperar. PAROLIN (2003, pp.2) afirma que as combinações incomuns resultantes de associação de ideias semelhantes e analogias mais distantes dão maior expressão às pesquisas ou obras. Com a dinâmica actual, o aluno, futuro empreendedor, pode servir-se de várias ferramentas, entre elas: a publicidade e o marketing de uma forma criativa para promover seus trabalhos e projectos, bem como usar as mídias sociais para se conectar com outras pessoas de modo a maximizar a expansão dos seus serviços.

O mercado de emprego de artes visuais é muito amplo, abrange vários empregos desde designers gráficos, ilustradores, artistas gráficos, pintores, escultores, fotógrafos, entre outros. Os alunos qualificados em Ed. Visual, podem facilmente reunir habilidades para exercer actividades em agências de publicidade, indústrias de entretenimento, estúdios de arte, produção e edição de vídeos, etc. Podem também desempenhar papéis em campanhas de marketing e publicidade. Reunindo as competências para as actividades já mencionadas, podem iniciar seus próprios negócios, a fim de explorar novas oportunidades e gerar emprego. Podem ainda trabalhar como professores explicadores de Ed. Visual.

E por fim o *saber viver juntos com os outros*, reflecte-se na “dimensão ética do homem”, isto é, no seu relacionamento com os outros, reconhecendo-se a si e aos outros como membros íntegros que constituem um todo (INDE 2010, pp. 4). O processo criativo é uma habilidade essencial para quem deseja ingressar e destacar-se no mercado de trabalho, quer em corporações quer em empreendimentos individuais. Essas habilidades reflectem-se em um profissional através da capacidade deste melhorar processos existentes, criar novos produtos ou soluções e inventar novas ideias e métodos de trabalho.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Faz-se necessário especificar a metodologia que será usada pois vai orientar a efectivação do estudo em curso. Por metodologia percebe-se como o conjunto de ferramentas necessárias que se dispõem para delinear uma pesquisa. Segundo LAKATOS & MARCONI (2003), não existe um método específico para conduzir uma pesquisa. De acordo com a natureza do problema, dos fenómenos em estudo e dos recursos, aplica-se os métodos que melhor se adequam à resolução do problema para que se alcance os resultados pretendidos com o estudo.

3.1. Tipo de pesquisa

São várias as formas de classificar as pesquisas. podendo ser pela natureza, objectivos, procedimentos e abordagem.

3.1.1. Quanto à natureza

A pesquisa em curso é de natureza básica. No entender de PRODANOV & DE FREITAS (2013), a pesquisa básica consiste na realização de trabalhos teóricos com vista a gerar novos conhecimentos. Não tem finalidades imediatas ou prática, é uma pesquisa meramente conhecida pela aplicação de conhecimento pelo conhecimento, ou seja, preocupa-se apenas na ampliação de novos saberes científicos. Desta forma, procuramos compreender o desenvolvimento do processo criativo artístico de modo a demonstrar que o mesmo pode assim como não ser desenvolvido pelos alunos da classe em causa.

3.1.2. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, a presente pesquisa é descritiva. Segundo PRODONOV & DE FREITAS (2013), esta técnica consiste em apenas descrever os factos observados sem interferir neles. Nessa pesquisa, descrevemos a ocorrência, natureza ou características do facto ou fenómeno em causa, ou seja, o desenvolvimento do processo criativo.

3.1.3. Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, a pesquisa em curso é um estudo de caso. Contudo aplicamos também o procedimento bibliográfico. Segundo GIL (2008) o estudo bibliográfico é feito recorrendo-se à material já elaborado, que consiste em livros, artigos científicos, revistas, jornais entre outros. Já o estudo de caso, visa colectar informações sobre um assunto distinto com finalidade de estudar com profundidade os seus componentes. Aplicamos o procedimento bibliográfico para fundamentar as nossas inquietações e o estudo de caso por tratar-se de um fenómeno específico no contexto vigente.

3.1.4. Quanto à abordagem

A pesquisa segue a abordagem qualitativa que tem como principal característica a compreensão dos fenômenos sociais do comportamento humano. Para a pesquisa trabalhamos com descrições, comparações e interpretações dos dados.

3.2. Método de abordagem

“É conjunto de processos ou operações mentais empregados na pesquisa” (SEVERINO, 2013). São conjunto de procedimentos, regras e operações determinados a organizar os pensamentos racionalmente para solucionar o problema que conduz a pesquisa. Usou-se o método indutivo e dialético. Para PRODANOV & DE FREITAS (2013), o método indutivo é um método responsável pela generalização”, isto é, parte de aspectos particulares para questões gerais e o método dialético “parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno”. Nesta dinâmica, definimos os objetivos e determinamos as questões de pesquisa que depois foram confirmados.

3.2.1. População ou Universo

Segundo LAKATOS & MARCONI (2007), população é o conjunto de seres animados e inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Por outra, é o conjunto de elementos a ser estudado ou analisado em determinado estudo ou pesquisa. A população para o estudo em ação, são professores de Educação Visual, do distrito Ka Mpfumo, cujo levantamento, constitui um número total de 30 professores.

3.2.2. Amostra/ Participantes da pesquisa

Sendo a amostra uma parte da população, para representação do universo que se pretende estudar, usou-se o procedimento de amostragem simples e sistemática, cuja amostra foi de dezasseis (16) professores deste distrito, com experiência considerável no ensino da disciplina de Ed. Visual.

3.3. Técnica de colecta de dados

São os processos que servem para seleccionar os dados. LAKATOS & MARCONI (2007) consideraram técnicas ao conjunto de processos ou preceitos que servem a uma ciência. Nesta sequência usamos o questionário.

3.3.1. Questionário

“É um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo” (AMARO, PÓVOA & MACEDO 2005, pp 6), o mesmo autor acrescenta que este “permite recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos”. Neste estudo foi útil porque podemos nortear as questões sem influenciar a decisão do inquirido. Usamos um questionário em forma de inquérito contendo perguntas abertas e fechadas, permitindo os sujeitos inquiridos livremente dentro do contexto das nossas inquietações em relação à pesquisa.

3.4. Procedimentos para análise de dados

Para o estudo prático usamos a observação directa. A observação será indispensável durante o inquérito, classificaremos os seus posicionamentos e crenças relativamente ao assunto a partir das suas respostas. Enfatizamos ainda o estudo elaborando com perguntas abertas de modo a proporcionar maior liberdade aos participantes. Faremos interpretação dos dados em forma de gráficos, de transcrições, tabelas, com o devido número estatístico para maior especificidade.

“As pesquisas de natureza tipicamente qualitativa geram um enorme volume de dados que precisam ser organizados e compreendidos, requerendo assim um processo continuado em que se procura identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado” (TEIXEIRA 2003, pp. 192 /194).

No mesmo raciocínio, GIL (2002) diz que de acordo com a natureza dos dados coletados, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação, pode-se recorrer ao processo de categorização assim como de interpretação de dados.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, são ilustrados os resultados obtidos da colecta, análise e interpretação dos dados. Começou-se com a apresentação do caso em estudo, seguiu-se com as análises e interpretações e que refletem os resultados e constatações em relação à Pesquisa.

4.1. Apresentação do caso em estudo

Após o surgimento da problematização, procuramos perceber se os meios e técnicas de expressão gráfica teriam algum papel relativamente ao desenvolvimento do processo criativo. Feito isso, verificamos a sua viabilidade nos alunos da 11^a classe, confirmamos se o processo criativo poderia ou não ser desenvolvido pelos alunos da 11^a classe e confirmamos também se o Processo Criativo Artístico poderia ou não influenciar a inserção dos alunos na sala de aulas e no mercado de trabalho. Para tal, por tratar-se de um caso distinto, recorreu-se à técnica de questionário de modo a auferir até que ponto os meios e técnicas de expressão gráfica eram explorados neste processo.

Nos dados obtidos nessa pesquisa, descrevemos a natureza ou características do fenómeno em causa, por tratar-se de um estudo de caso, tomamos as devidas precauções nos métodos seleccionados de modo a evitar ambiguidades e desnorteamentos.

O caso analisado evidencia um fenómeno observado na Cidade de Maputo, distrito KhaMpfumo, na Escola Secundária da Polana (E.S.P). Segundo VENTURA (2007), o estudo de casos é de grande utilidade em pesquisas para questões exploratórias e comparativas. o estudo foi realizado com professores das escolas secundárias dessas escolas. Participaram nesse estudo dezasseis (16) professores das escolas do referido distrito. Para esse intuito, as questões foram organizadas em forma de questionário. Em seguida apresentam-se as contribuições das questões feitas aos participantes da pesquisa.

4.2. Análise e Interpretação dos Resultados

Segundo GIL (2002), na análise qualitativa dos dados, de acordo com a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação, pode-se recorrer ao processo de categorização assim como de interpretação desses dados.

4.2.1. Actividades desenvolvidas

Quanto às actividades desenvolvidas nesta classe encontramos: artes e ofícios, que envolvem desenho, pintura, técnicas de impressão, estampagem, recorte, dobragem, colagem, tecelagem,

mosaico, decoração, reciclagem, criação de maquetes e visitas aos museus e espaços de criação e exposição artística.

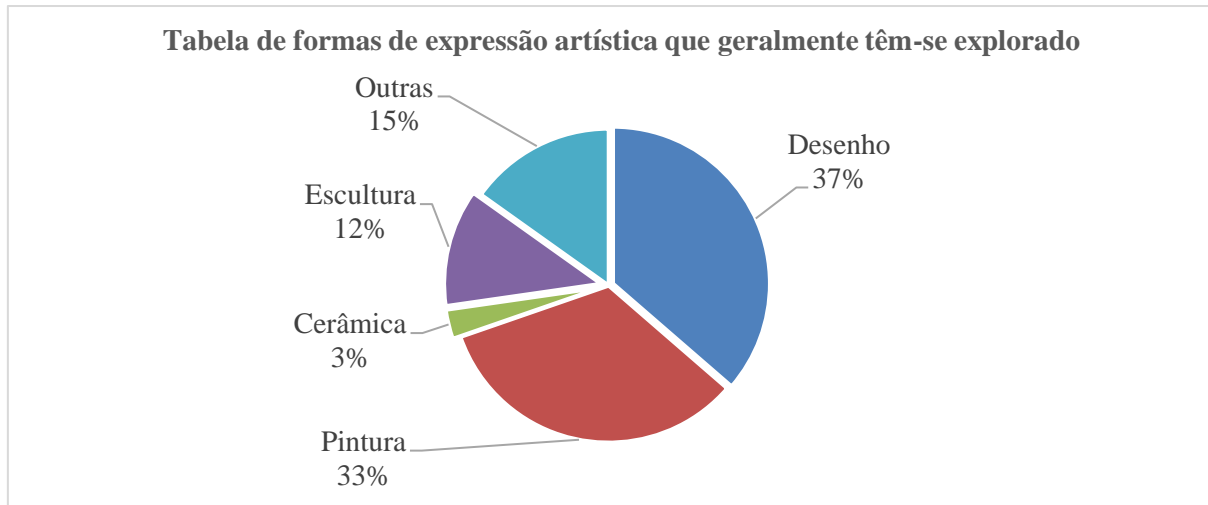


Gráfico 1: Formas de expressão artística que geralmente têm-se explorado

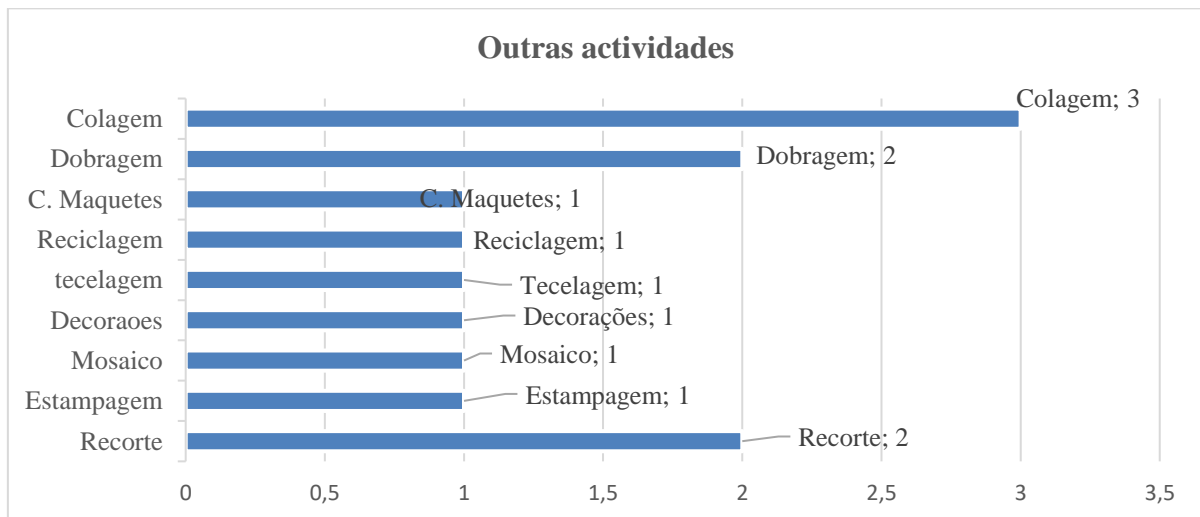


Gráfico 2: Outras actividades

Como pode-se verificar, a maioria das formas de expressões artísticas ou técnicas geralmente exploradas, envolvem o uso de materiais de expressão gráfica. E das técnicas mais exploradas são as que já referenciamos e fazem parte do nosso estudo, especificamente o Desenho e a Pintura.

4.2.2. Materiais usados

Relativamente aos materiais usados, constatamos um défice na aquisição dos mesmos, isto é, os alunos não dispõem de todos os materiais necessários para cada aula, mesmo as técnicas

acima mencionadas não são exploradas na sua íntegra. Pois, apenas uma parte deles se apresentam às aulas com os materiais para uma determinada aula. Conforme verificamos na alínea acima, o professor sempre procura formas de colocar os alunos em actividades, embora nem todos tenham os materiais. Desta forma não se chegou a alcançar as potencialidades expressivas tão pouco a se observar as limitações do aluno em relação ao manuseio de certos materiais tal como referencia INDE/MINED (2010, pp. 17), KRECHEVSKY (2001, p.146) & DE MOSER (2015) quando estes abordam sobre a necessidade da diversificação dos materiais.

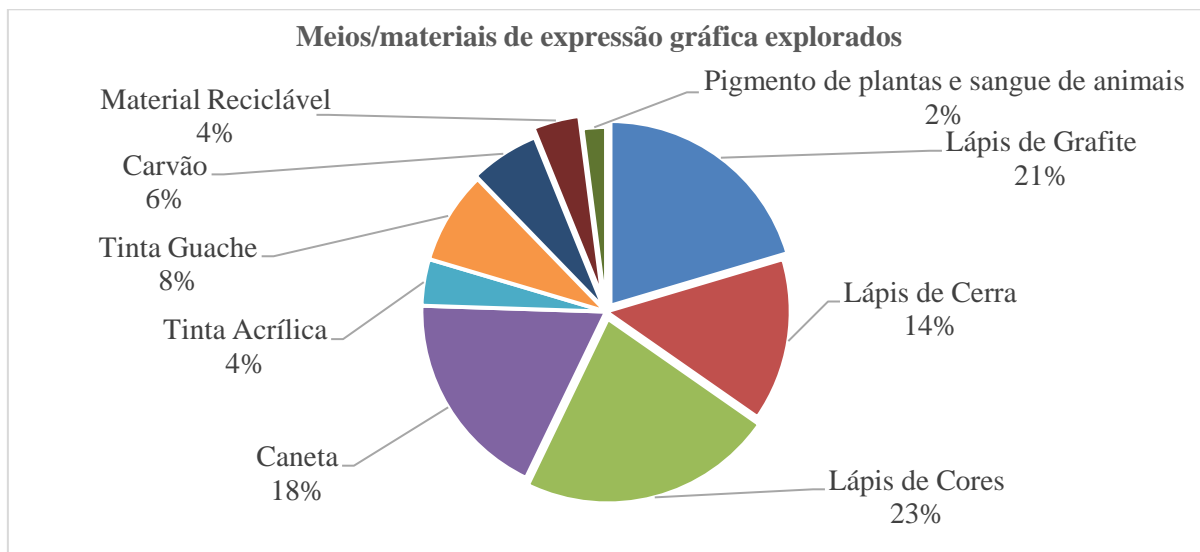


Gráfico 3: Meios/materiais de expressão gráfica explorados

Mostra-se que os Meios de Expressão Gráfica, mesmo que em pequenas quantidades, é maior comparada aos outros materiais usados. E quanto aos materiais locais, verifica-se uma exploração muito reduzida, o que pode levar-se à especulações de escassez ou do desconhecimento da utilidade dos mesmos. Contudo, verificou-se artigos produzidos à base dos mesmos, tal é o caso do Maquete da E. S. P. criada com recurso à madeira.

Vale ressaltar que a distribuição e a posse dos materiais no seio dos alunos não é proporcional em todas escolas/ turmas, tanto que em algumas explora-se mais um certo tipo de material comparado aos outros, contudo continua sendo pertinente que os alunos tenham ao seu dispor os materiais.

4.2.3. Actividade de natureza colectiva

É importante saber se os alunos desenvolvem actividades colectivas, pois uma das competências exigidas é que o aluno saiba trabalhar em equipa.

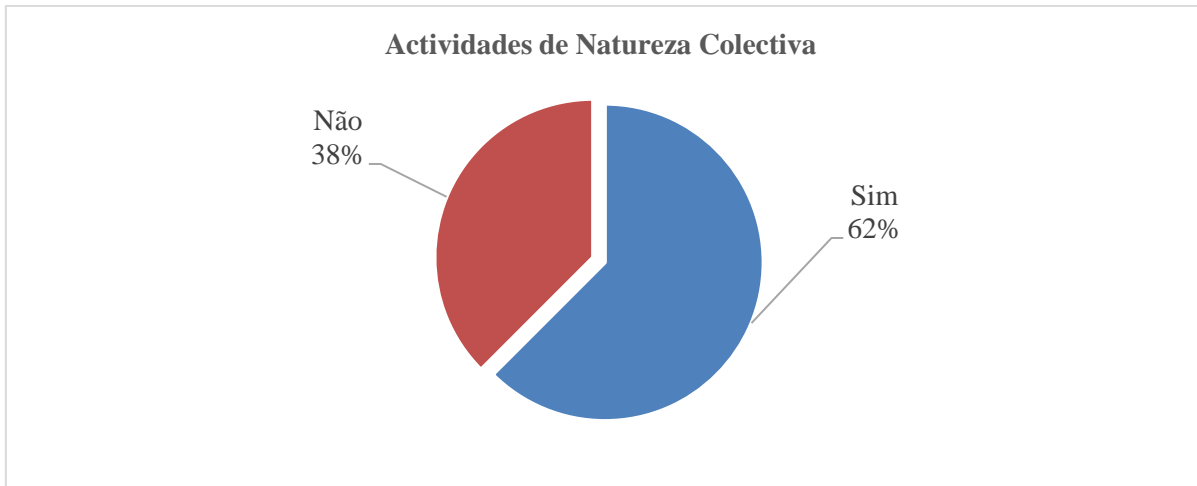


Gráfico 4: *Actividades de Natureza Colectiva*

Cada professor propõe os trabalhos em grupo ao tópico mais conveniente e de forma independente. Todavia, os alunos são levados a trabalhar em equipa. Dentre as actividades colectivas constatamos: Pintura e Desenho (de murais, painéis, artigos de recorte e colagem), Esculturas e Criação de Maquetes.

Para além da pertinência da necessidade de se trabalhar em grupo, relativamente às competências e a forma dos alunos lidarem com o mundo real, outro aspecto que se verificou foi a falta de materiais. Sendo assim orienta-se a fazer trabalhos em grupo como uma forma de permitir que todos alunos fiquem em actividade. Para o efeito têm-se recorrido à associação de materiais como forma de permitir que os alunos sem materiais trabalhem. Um dos inquiridos afirmou ser uma estratégia eficiente por evitar que certos alunos fiquem distraídos ou perturbem os alunos com materiais. E disse ainda: *“a dado momento isso desperta interesse em alguns alunos e acabam por adquirir os materiais”*. Ressaltando que estes são casos singulares.

4.2.4. Propostas e sugestões para as actividades

Dentre as actividades elaboradas, constatou-se que a diligência dos alunos ainda permanece adormecida. Em todo o distrito apenas um professor demonstrou que a iniciativa ou as sugestões de algumas actividades feitas emanava dos alunos. Outros afirmaram que partia do Professor, e da coordenação entre o Professor e a Direção da Escola. E, quatro professores não responderam a esta questão.

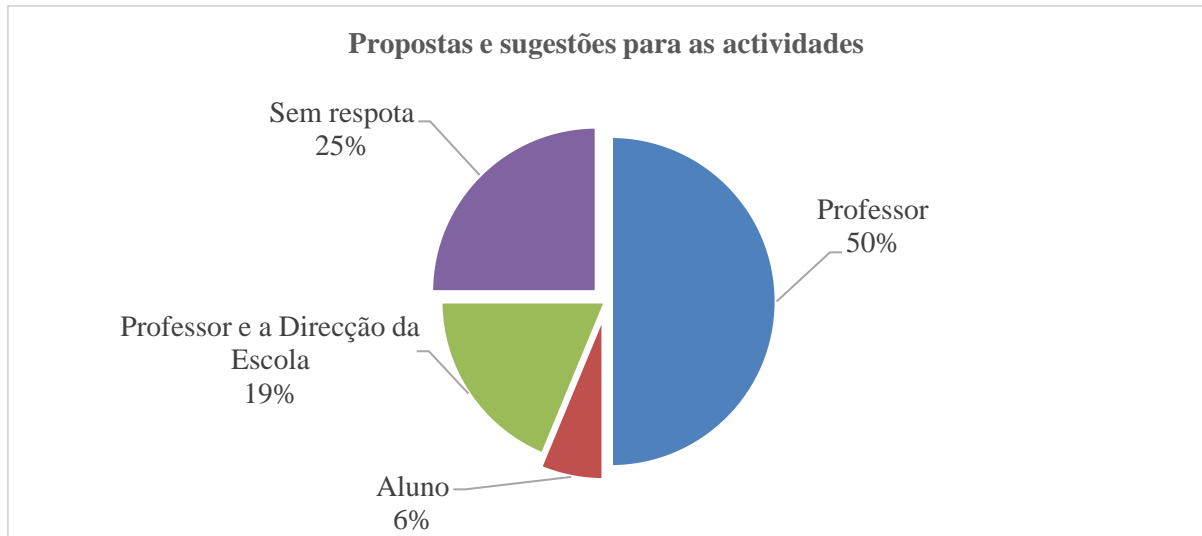


Gráfico 5: *Propostas e sugestões para as actividades*

Podemos entender com isso, que os alunos não se sentem ainda como elementos participativos activos do processo de ensino e aprendizagem, mencionados por RODRIGUES, BARROS & FRAGUAS 2020, INDE 2010 e DA SILVA et al. 2020.

4.2.5. Estímulo/ incentivo ao professor

Quanto ao estímulo ao professor no sentido engajá-lo à continuar com as actividades plásticas, ou de demonstrar reconhecimento do seu trabalho, encontramos que somente 4 professores recebem elogios das suas práticas e 12, não. Dos que responderam afirmativamente, têm sido apenas um incentivo moral da parte dos alunos e da direcção da escola.



Gráfico 6: *Estímulo ao professor*

Segundo PESSOA (2015) os factores externos influenciam na condição motivacional do professor, o que possivelmente poderá repercutir nas suas actividades. Sendo assim acreditamos que a sua ausência poderá causar o desenvolvimento de um estado de despretensão ou desanimo, e conseqüentemente influenciar no seu trabalho de forma negativa, o que poderá culminar com um fracasso na motivação dos alunos, e isto vai comprometer a actividade e produtividade destes.

4.2.6. Criatividade e Expressividade artística dos alunos

Em relação à expressividade artística dos alunos, os dados atestam ser satisfatórios. Contudo carece de um sutil trabalho, pois constatámos que ela varia. Com isso, acreditamos que seja pelas diferenças individuais. Nas salas dos professores e nas vitrinas de certas escolas encontram-se expostos alguns artigos criados pelos seus alunos. *“E por falta de espaços adequados para exposição, alguns trabalhos não foram conservados por muito tempo”*. - Afirmou um dos inquiridos.

Embora as circunstâncias de aprendizagem não sejam adequadas, pelos motivos já referenciados e que se seguem, a capacidade criativa dos alunos é suficientemente boa. E o exemplo mais prático é o maquete da Escola Secundária da Polana que referenciámos anteriormente criado com recurso a madeiras recicladas. Acreditamos que com o melhoramento dos ambientes de trabalho, poder-se-ia melhorar a eficácia da capacidade criativa dos alunos. A isso também se alia a questão do manuseio dos materiais.

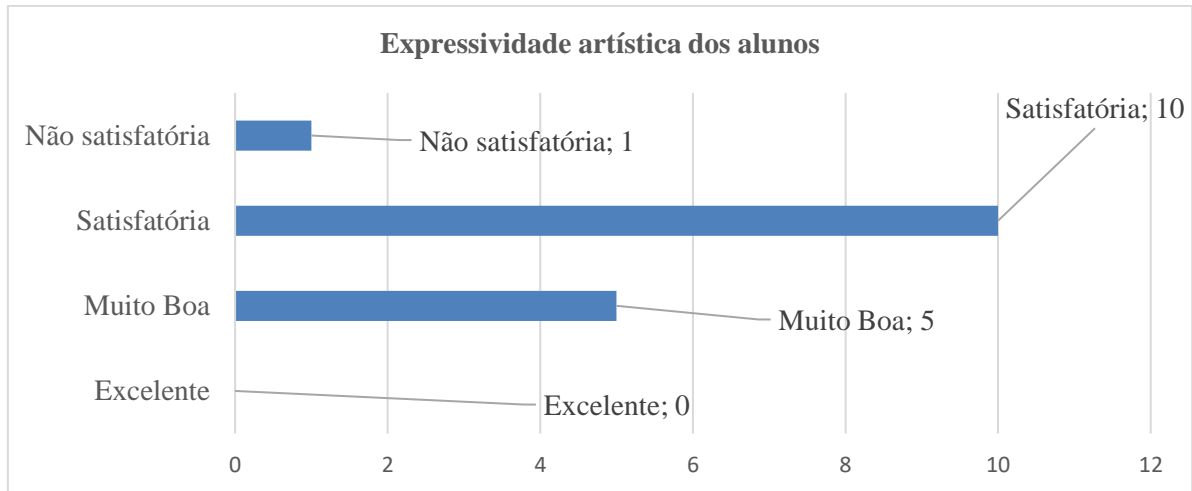


Gráfico 7: *Expressividade artística dos alunos*

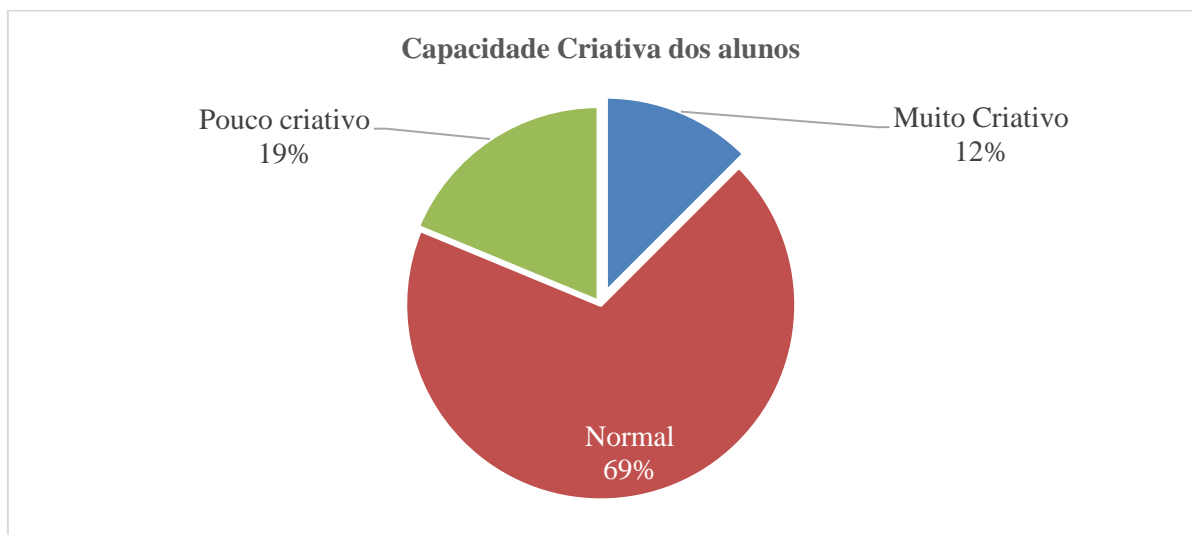


Gráfico 8: *Capacidade Criativa dos alunos*

4.2.7. Manuseio dos materiais

Quanto à capacidade dos alunos manusearem os materiais, constatamos que é aceitável. Contudo, neste estágio exige-se que os alunos tenham uma ótima destreza em relação ao manuseio dos materiais. Analisando os pressupostos deste consenso, corre-se o risco de alguns alunos serem reféns de um único material ou uma única técnica, tal assegura DE MOSER (2015).

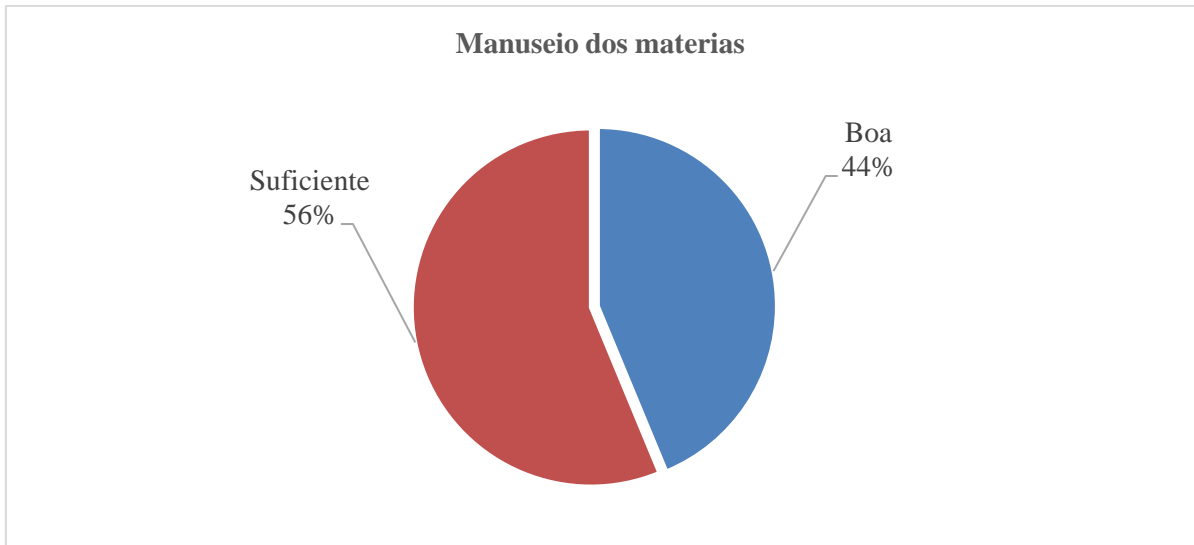


Gráfico 9: *Manuseio dos materias*

A proficiência do manuseio dos materiais, está directamente ligada à obtenção dos mesmos. Visto que em inúmeras situações o uso destes por certos alunos deve-se à associação de materiais, eles não têm oportunidade de exercitar de forma individual depois das aulas.

4.2.8. Actividade de carácter social

Poucas vezes pratica-se actividades de natureza social. E constatamos que apenas duas escolas têm feito isso, das quais, uma tem sido por meio de parcerias com instituições próximas às escolas e através de oferta de artigos produzidos durante as aulas aos infantários e orfanatos.

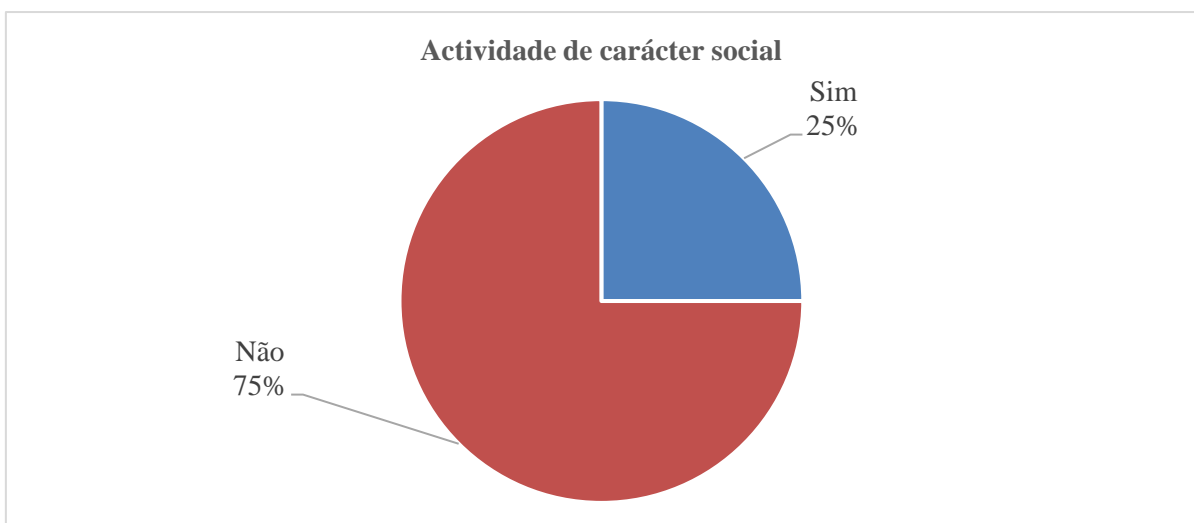


Gráfico 10: *Actividade de caracter social*

Um estudo desenvolvido por FOLQUE (1999), corrobora com VIGOTSKY ao afirmar que “o desenvolvimento se constrói através de práticas sociais, dentro de parâmetros históricos e culturais” (FOLQUE 1999 pp.5). Julgamos ser importante a extensão dessas práticas pois permitem ao aluno conhecer-se e conhecer melhor as vivências da sociedade, o que pode permitir-lhe a criar mecanismos de contingência ou soluções para possíveis situações, assim como desenvolver as suas habilidades por meio dos recursos existentes no seu círculo social.

4.2.9. Ambientes de trabalho (salas, carteiras, suporte...)

Nota-se que os ambientes de trabalho não são dos aconselhados, conforme vários estudos, como o estudo de BRAZIL (1998), análise do professor FERRÃO (2023 in: O País) entre outros. O tamanho das salas de aulas e número das carteiras não têm sido proporcionais aos números de alunos presentes em cada sala, assim como o design das salas, (carteiras, quadros, iluminação, etc.) adequam-se às aulas desta disciplina. Pois “*espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão*” (BRASIL, 1998, pp.110). desta forma entendemos que é um factor que pode condicionar desconforto do aluno e afectar outros elementos como concentração, qualidade dos trabalhos, e conseqüentemente perda de interesse.

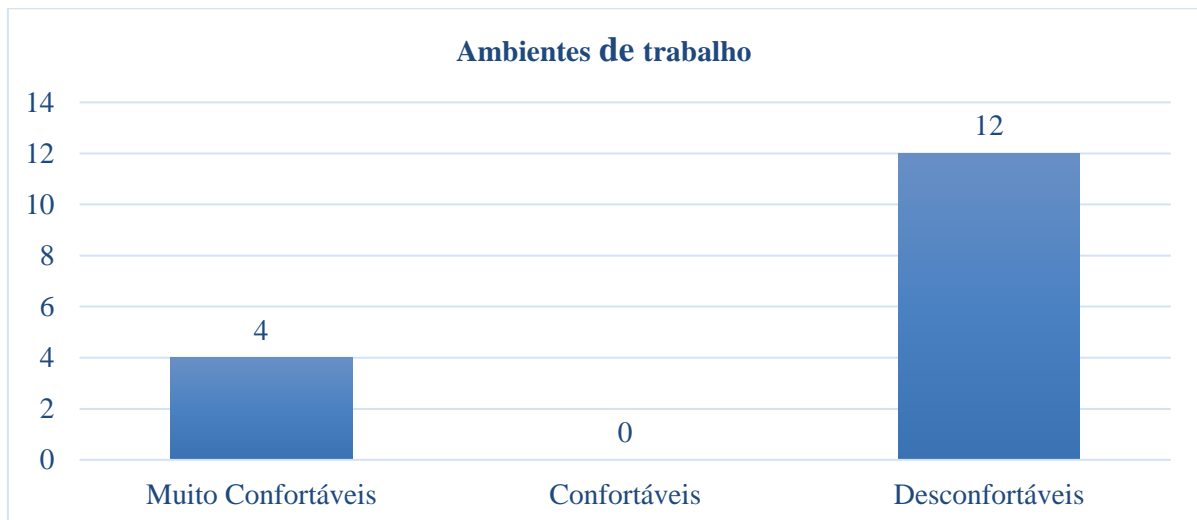


Gráfico 11: Ambientes de trabalho.

4.2.10. Espaço para o desenvolvimento do processo criativo dos alunos

“Existe no Homem uma predisposição para criar algo (...) contudo esta habilidade de criar necessita de ser estimulada” (DE MOSER 2015, pp. 6 & 7). Verificámos que têm havido sim espaço para o desenvolvimento da criatividade de forma sutil. Tem se feito por meio de sensibilizações, atribuição de trabalhos individuais assim como colectivos, liberdade de auto-expressão e uso de diferentes técnicas. Embora algumas escolas tenham salas específicas para esta disciplina, estas não estão disponíveis, com exceção de uma escola (a E.S.F.M).

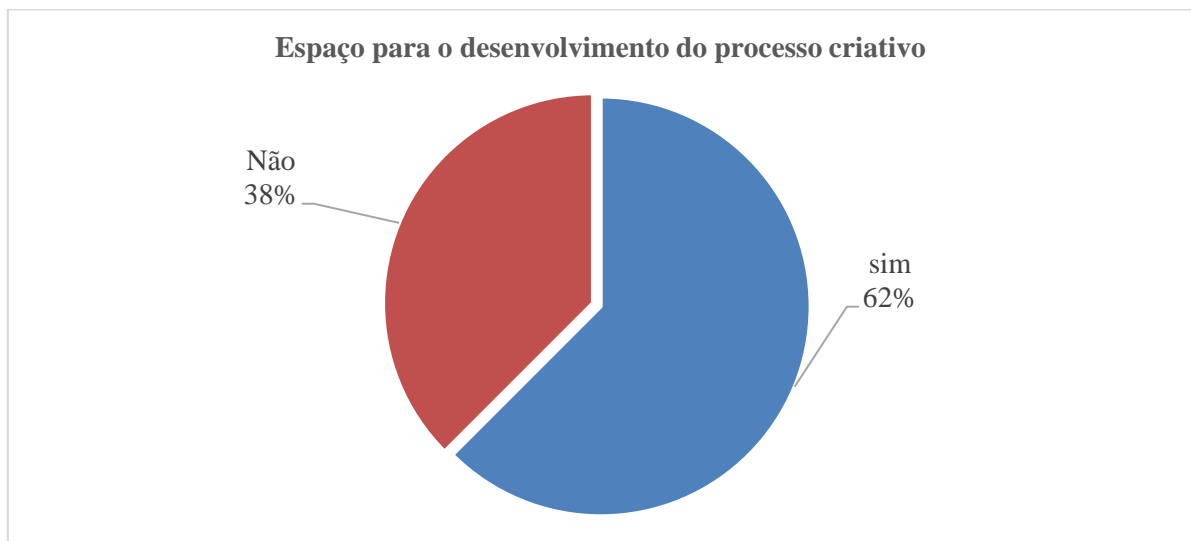


Gráfico 12: Espaço para o desenvolvimento do processo criativo

O diálogo, a apresentação e demonstração de painéis assim como trabalhos de turmas diferentes, as diversas formas do uso e manipulação de um certo material para diferentes fins e resultados, têm sido algumas das estratégias circunstanciais aplicadas por alguns professores como forma ou tentativa de inculcar gosto e interesse pela disciplina.

Atribuição de certos temas nas criações, orientadas de forma que o aluno execute de acordo com as suas aspirações é acto que observámos e que contribui no desenvolvimento da criatividade. Concordámos que isso permite-lhes criar traços individuais e desenvolvimento do pensamento divergente, pois “a criatividade insere-se, portanto, no pensamento divergente” (DE MOSER 2015, pp.15). O mesmo autor outorga criação de situações de aprendizagens significativas, pois julga que é por meio de diferentes experiências e situações que se chega a novas descobertas e propostas de novas soluções.

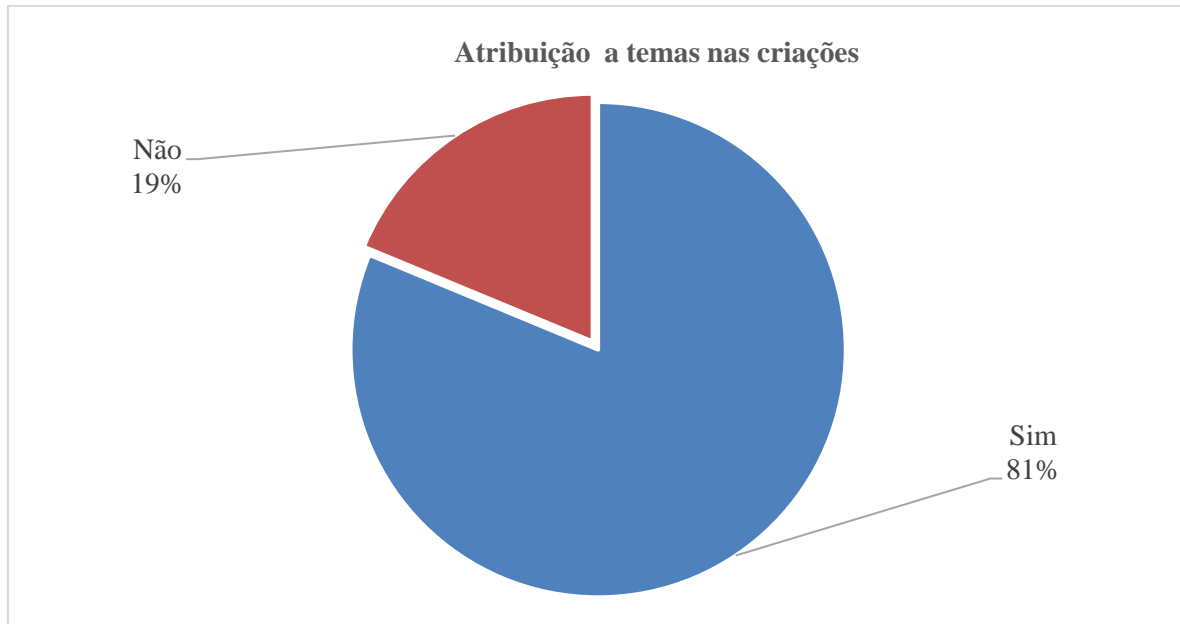


Gráfico 13: Atribuição a temas nas criações

Concluimos que a boa aplicabilidade dessas estratégias, motivam o aluno e dinamizar o processo de aquisição de novos conhecimentos. Podem também estimular a criatividade dos alunos, incentivando-os a explorar ideias de forma independente e a desenvolver habilidades de resolução de problemas. Desta forma, estas estratégias não só auxiliam na compreensão de conceitos, estimulam o engajamento dos alunos, consolidam o conhecimento ou promovem a criatividade, mas também servem de apoio aos professores que ao combinar diferentes recursos e abordagens, é possível enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e proporcionar uma experiência mais efetiva e significativa para os alunos.

4.2.11. Ensino/ instruções sobre venda de artigos artísticos individuais.

Quando procurou-se saber se se dava instruções aos alunos de como poderiam ingressar no mercado através da venda das suas artes, constatamos que 81% dos professores não tem preparado os seus alunos para vender as suas artes. Trata-se de uma versatilidade de alunos, cada um com habilidades e domínio de materiais e técnicas específicas, aplicáveis em contextos supostamente específicos. Não havendo devida instrução sobre onde e como estes podem aplicar os conhecimentos que possuem, será apenas alunos com habilidade, sem poder fazer o uso adequado destas.

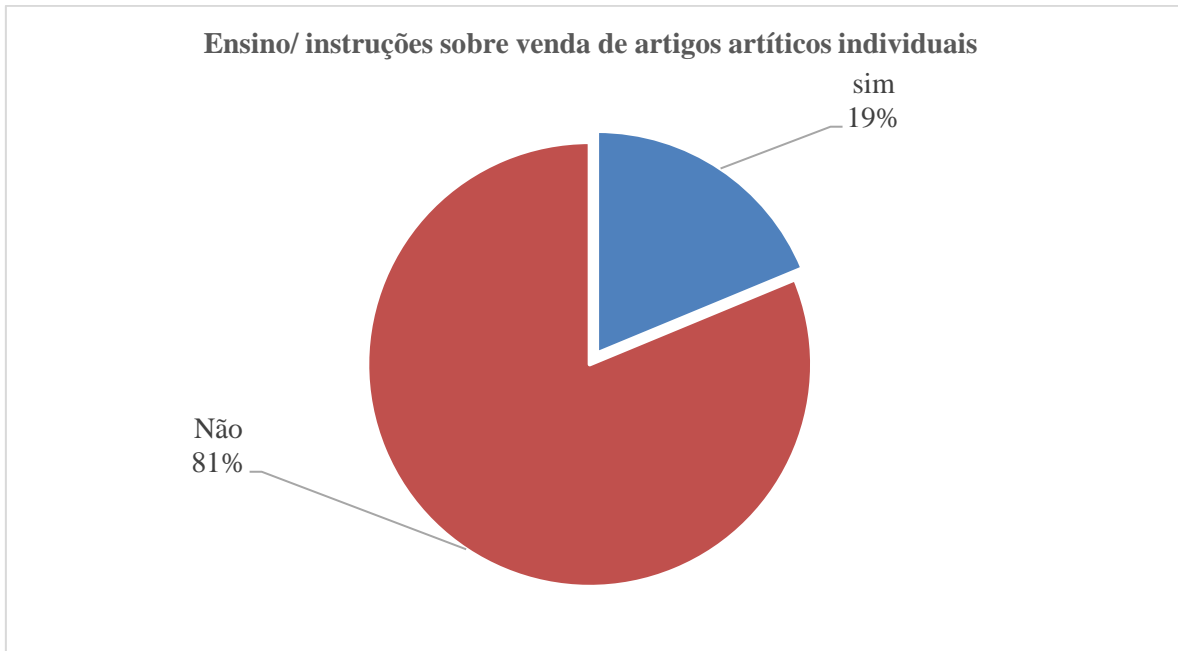


Gráfico 14: Ensino/ instruções sobre venda de artigos artísticos individuais

Não há momentos nem se cria situações para instrução sobre como o aluno pode vender as suas obras ou oferecer certos serviços ligados às habilidades adquiridas nesta disciplina. O que acreditamos que seja uma das razões que faz de certos alunos reféns de dependência alheia assim que terminam o ensino secundário, mesmo tendo certas habilidades artísticas não as usam, ou melhor, não sabem como aplicar na realidade do seu círculo social para benefício próprio e comum.

4.2.12. Apresentação de trabalhos produzidos entre turmas/ escolas ou nas feiras acadêmicas ou culturais.

Poucas vezes os alunos têm tido espaço de fazer um intercâmbio intra e inter-escolar. De acordo com FREIRE (1997), a aprendizagem dá-se em círculos sociais, onde em certa medida cada indivíduo assume o papel de aprendiz, leccionador e vice-versa. “*quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender*” (FREIRE 1996, pp.13). Estes espaços de apresentação e observação de diferentes trabalhos concedem ao aluno a oportunidade de trocar experiências, apreciar outros estilos, expressar suas opiniões, desenvolver o espírito crítico, assim como lidar com críticas em relação às suas criações.

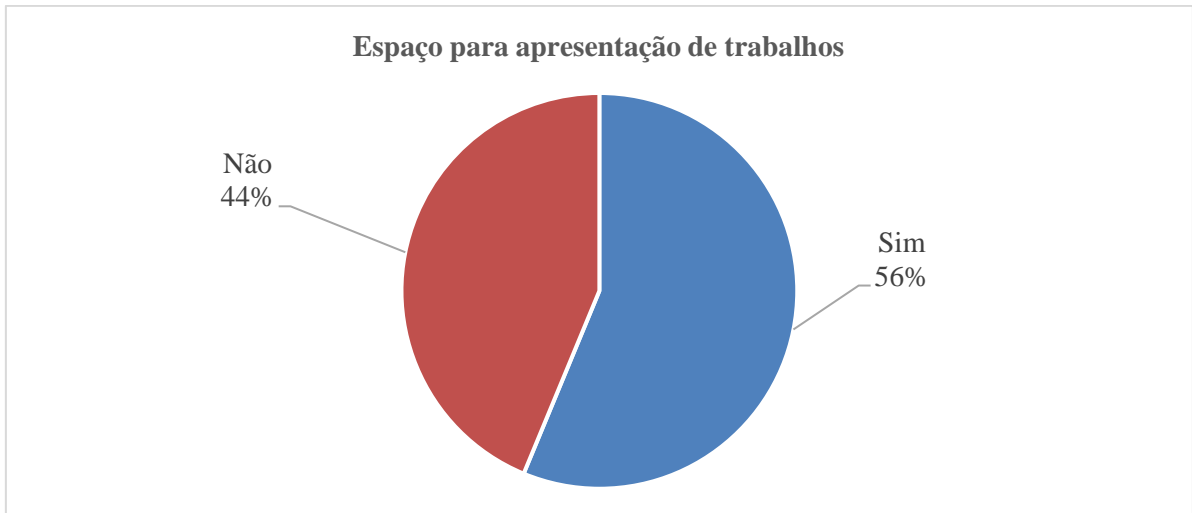


Gráfico 15: Espaço para apresentação de trabalhos

4.2.13. Produzir artisticamente com finalidades comerciais

Atesta-se ser correcto produzir para finalidades comerciais, no entanto não se criam situações que levem o aluno a compreender este quesito. Ou simplesmente colocarem os alunos fazerem-no em eventos da escola, nos workshops ou feiras académicas.

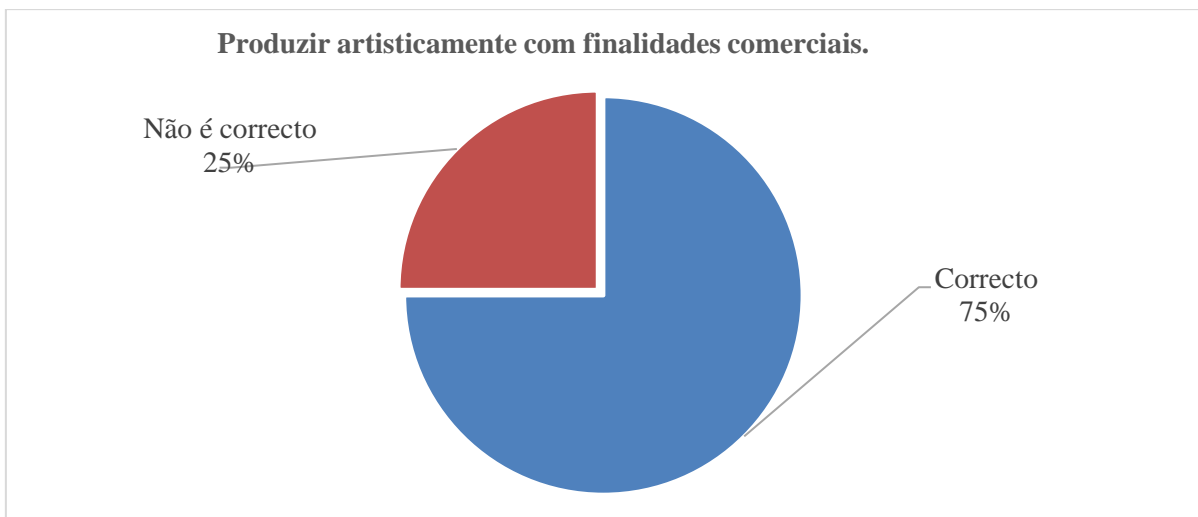


Gráfico 16: Produzir artisticamente com finalidades comerciais

A comercialização dos artigos produzidos pelos alunos é muito importante para o seu universo criativo. Ao notar que a sua arte é útil e significativa, eleva a sua autoestima estimula mais a sua criatividade, desenvolvendo a sua autonomia. Isso permite-lhes também continuar a criar e se dedicar às suas paixões de maneira sustentável, sem ter que depender exclusivamente de outros indivíduos ou outras fontes de renda.

Ao comercializar os trabalhos, os alunos abrem espaço para colaborações com outras pessoas, empresas ou instituições ligadas à indústria. Contribuindo para a abertura de portas de trabalhos conjuntos, parcerias, exposições conjuntas, contratos de licenciamento e oportunidades de negócios que podem impulsionar a carreira artística deste aluno.

4.2.14. Aptidão ao mercado de trabalho

Verificámos que grande parte dos alunos finalizam esta classe até mesmo o ensino secundário, sem que estejam preparados para o mercado de trabalho.



Gráfico 17: *Aptidão ao mercado de trabalho*

O Currículo escolar objectiva alargar o universo de escolha dos alunos assim como prepará-los para o mercado de trabalho (INDE 2010, pp. 3) contudo verifica-se falta de estratégias eficientes para alcançar esses objectivos. Querendo com isso dizer que as estratégias aplicadas não se adequam com as necessidades e demandas do mercado de trabalho atual, pois concluímos que muitos estudantes concluem o ensino secundário sem terem tido a oportunidade de adquirir experiência de trabalho real, por falta de oportunidades ou programas de aprendizagem ou projetos práticos. Verificámos ainda que não há orientação adequada sobre as diferentes carreiras assim como informação ou instrução específica para uso das suas habilidades para fins lucrativos.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

Com base no que foi apresentado, durante a pesquisa analisou-se o desenvolvimento do processo criativo dos alunos da 11ª classe na disciplina de Ed. Visual da Escola Secundaria da Polana, dado ao suporte que ele pode proporcioná-los na compreensão do seu meio sociocultural e artístico, sobretudo nas possibilidades que este pode possuir para intervir, contestar e participar veementemente nestes círculos, através da exploração dos Meios e Técnicas artísticas aqui mencionadas. Reputando o desenho e a pintura como técnicas condicionadas por meios ou materiais gráficos, o uso destes recursos pelos alunos com vista a observar, analisar e representar criticamente o mundo a sua volta, possuindo desta forma a autonomia de expressar-se livremente, não só, são ferramentas para responder às necessidades eminentes, mas também são *recursos* para se inserir e adaptar as mudanças do mercado de trabalho. Nesta virtude, é imprescindível que todos se conscientizem de que estas são as actividades artísticas mais exploradas nesta classe.

Abordou-se que o processo criativo ocorre através da combinação de elementos cognitivos e afectivos em relação a um certo fenómeno, objecto ou contexto, com o fim de formar ou criar um novo conceito. Confirmou-se que este envolve transformação de talento, conhecimento e visão em uma nova realidade externa, original e valiosa. E não sendo uma habilidade restrita, afirmou-se que todos nascem com uma pré-disposição a ela, apenas a curiosidade e vontade de transcendência em cada indivíduo é o que pode concorrer para potencializá-lo ou debitá-lo, facto que foi confirmado pois notamos que nem todos possuem a mesma capacidade criativa, sendo que uns são mais criativos em relação aos outros.

O processo criativo confere ao sujeito criador o poder de interferir directamente no meio onde se encontra inserido, quer para fins pessoais como colectivos. A respeito disso abordámos de figuras como Da Vinci, Gaspard Monge e Mark Zuckerberg cujas obras se destacaram e revolucionaram em esferas artísticas e científicas. Contudo, fez-se compreender que as produções criativas não envolvem apenas as estruturas mundialmente reconhecidas como grandiosas, outrossim envolvem a pertinência e necessidade da existência do suposto modelo como um bem comum para o grupo a ele determinado.

Com relação ao mercado de trabalho, dado que o avanço tecnológico, as tendências do novo mercado exigem profissionais flexíveis e que se adequem a eles, isto é, criativos. Tal como referenciamos, o processo criativo seria a ferramenta essencial para este quesito, junto com os

pilares preconizados pelo novo currículo (*saber ser, saber conhecer, saber fazer e saber viver junto e com os outros*) de modo a consolidar o conhecimento as habilidades na vida prática.

Ao fazer-se uma reflexão sobre a comercialização dos artigos produzidos pelos alunos verificou-se que é extremamente importante para o seu universo criativo assim como serve de suporte para a sua sustentabilidade. Contudo, verificámos que não há devida instrução sobre esse quesito, tão pouco um espaço notável para se fazer um intercâmbio intra e inter-escolar. Verificou-se ainda que há falta de estratégias para alcançar aqueles objectivos preconizados no currículo, ou seja, as estratégias aplicadas não se adequam com as necessidades e demandas do mercado de trabalho atual, o que faz com que muitos alunos concluam o ensino secundário sem terem tido a oportunidade de adquirir experiências de trabalho real, por falta de oportunidades ou programas de aprendizado.

A observação dos aspectos analisados, através do questionário com perguntas abertas e fechadas, permitiu-nos auferir com clareza as actividades desenvolvidas e as estratégias implementadas, conseguimos perceber que os alunos exploram diversos meios e técnicas de expressão gráfica, contudo, não na sua totalidade. Verificou-se um uso percentual elevado de canetas esferográficas, lápis de grafite e lápis de cores em técnicas de Desenho e Pinturas. A criatividade e a expressividade nos alunos diversifica, pois, o seu manuseio dos meios materiais não é tão boa como era esperado. Constatamos ainda que os alunos não são efectivamente levados a compreender o mercado de trabalho, pelo que, os resultados mostram que maior percentagem dos alunos não são suficientemente capacitados para o mercado de trabalho relacionado a esta disciplina.

Chegado a esse ponto, concluímos que existem estratégias que concorrem para a motivação do aluno no que tange à dinamização do processo de aquisição de novos conhecimentos e estimulação da criatividade, embora em circunstâncias não bem adequadas, contudo estas estratégias só atuam na compreensão de conceitos, e engajamento dos alunos na escola. Desta forma, afirmamos que se carece de instruções, estratégias e situações que levem o aluno a compreender o mercado de trabalho de modo a servir-se do seu conhecimento e das suas habilidades desenvolvidas neste percurso no mundo real para um benefício pessoal e sociocultural. Devendo-se mostrar ao aluno sobre as diversas formas que pode aplicar os conhecimentos sobre as diferentes temáticas no mundo real através das suas habilidades, de modo a permitir que estes reúnam uma gama de possibilidades de intervir e participar

activamente para o avanço artístico e cultural, assim como de outras necessidades do seu meio social.

5.2. Recomendações

- Abordagem da importância do uso dos MTEG nas reuniões de turmas com os encarregados de modo a elucidar os benefícios do seu uso assim como das consequências da sua negligência, de modo a motivar os encarregados a reunir recursos para adquirir todos os meios possíveis de expressão gráfica para os seus educandos;
- Orientar os alunos a trabalharem em grupo de modo a partilhar recursos e a construir o espírito de vivência colectiva;
- Abordar os conteúdos de acordo com realidade social, económica e cultural dos alunos;
- Uso de materiais alternativa e como forma de explorar os recursos da mãe natureza;
- Explorar todos os meios possíveis disponíveis;
- Intercâmbio de actividades;
- Abordagem de estratégias de carácter profissionalizante, estratégias que levem os alunos a desenvolverem uma capacidade de resolução de problemas práticos, locais, recorrentes e eminentes, assim como a integrarem-se no mercado de emprego.

5.3. Possíveis Pesquisas

- Uma análise do Plano Curricular do Ensino Secundário da Disciplina de Ed. Visual II Ciclo;
- Enquadramento dos Conteúdos dos Programas do Ensino da Disciplina de Educação Visual do II Ciclo na Actualidade;
- Contribuição dos Estudantes, Formados e Graduados do Curso de Educação Visual no Reconhecimento e Promoção dos Valores Culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

FREIRE, Paulo. *Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*, 25ª Edição, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antônio Carlos, *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, 4ª edição, São Paulo Editora Atlas S.A. 2002.

GIL, António Carlos, *Métodos e Técnicas de Pesquisa Pocial*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria & MAARCONI, Marina De Andrade. *Fundamentos de Metodologias Científica*, 5ª ed. São Paulo, Atlas 2003.

SEVERINO, António Joaquim, *Metodologia do Trabalho Científico*, 1ª ed. São Paulo, Cortez, 2013.

Teses e Monografias

DA COSTA, Júlio Francisco Ribeiro. *Liberdade Artística e Mercado*, 2017. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15574/4/master_julio_ribeiro_costa.pdf.

Acesso aos 21.06.23. às 23:47

DA SILVA. Renata R. *A Busca pela Criatividade O Espaço Físico como Potencializador*. 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17782/Silva_Renata_R_da_2018_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso aos 16.01.23. às 12:01

DE MOSER, Vera Maria Dória Nóbrega, *A CRIATIVIDADE: A Necessidade da Promoção da Atividade Criadora no Pré-Escolar*, 2015. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11066/1/A%20CRIATIVIDADE.pdf> acesso no dia 01.11.22, às 14:54.

FERREIRA, Ana Patrícia *A Importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil*, 2015.

GONÇALVES Ana Sofia Duarte. *Desenho, Arte e Criatividade: Um Projecto Pedagógico Centrado no Desenvolvimento Pessoal*, 2011. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5172/1/ulfpie039738_tm.pdf. Acesso no dia 01.11.22, às 13:11.

IMAGINÁRIO, Susana Sofia Estevam. *Criatividade E Empreendedorismo Em Estudantes: Influência Da Motivação E Das Práticas Docentes*. 2017

JUNIOR, Lenilson Miranda Jonas, *Ambientes de Ensino de “Desenho Artístico” Um estudo sobre a relação pessoa-ambiente em salas de aula da UFRN*. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/31664/1/Ambientesensinodesenho_JonasJunior_2020.pdf.

PAROLIN. Sonia Regina Hierro, *A Criatividade Nas Organizações: Um Estudo Comparativo Das Abordagens Sociointeracionistas De Apoio À Gestão Empresarial*, 2003.

PESSOA, JOÃO. *O Papel da Motivação na Prática Docente*, 2015. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2966/1/CDM06042015.pdf>. Acesso aos 16.06.23. às 15:09

Artigos

Amabile, T. M. *Componential Theory of Creativity*. Harvard Business School, 2012. Disponível em: <https://www.hbs.edu/ris/Publication%2520Files/12-096.pdf>. Acesso ao 16.05.2023. às 13:05

AMARO, Ana; POVOA, Andreia & MARCEDO, Lúcia. *A Arte de Fazer Questionário*. 2005. Disponível em : <https://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2015/03/A-arte-de-fazer-question%C3%A1rios.pdf>. Acesso ao 16.05.2023. às 12:01

AMORIM, A. P. de O & CLARO, A. L. de A. *A Contribuição do Desenho no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil: Uma Análise Teórica*. EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/497267045/23964-11765>. Acesso ao 06.04.2023. às 11:07

BARRETO Sandra Rodrigues & ALMEIDA Ana Paula. *O Ensino de Arte e o Papel do Professor*. disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/0307_0582_01.pdf, Acesso aos 24.01.2023 às 09:30.

BRAGA, Joaquim. *Expressão e Expressividade Pictórica*, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4252296.pdf> Acesso aos 17.06.23. às 23:15

BRAZIL, Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF, 1998. v.3.

CASACA, Bruno de Matos. *Coexistência dos termos de Natureza e de Meio Ambiente: percepções da população entorno da Floresta Nacional (FLONA) de Chapecó*, 2014. disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404402295_ARQUIVO_Artigo-CoexistenciadosterminosdeNaturezaedoMeioAmbiente_Semresumo_.pdf. Acesso aos 17.06.23. às 23:15

DA SILVA Frederico A. B & ZIVIANI Paula. *Mercado de Trabalho Da Cultura: Considerações Sobre a Meta 11 do Plano Nacional de Cultura (Pnc)*, 2021. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/49094-mercado-trabalho-cultura-consideracoes-meta-11-plano-nacional-cultura-pnc>. Acesso aos 16.06.23. às 13:11

DA SILVA et all (2020) *Arte-Educação: A Importância da Arte no Ensino Aprendizagem*. 2020. Disponível em <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67996>. Acesso aos 16.01.23. às 12:09

DAVENPORT, Thomas H. *Reengenharia de Processos*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

Estatísticas e Factos Interessantes do Facebook. Disponível em: <https://kinsta.com/pt/blog/estatisticas-e-fatos-interessantes/>. Acesso aos 15.01.23. às 08:23.

DEBORTOLI, Sonimara. *Análise Do Mercado De Trabalho A Partir Da Percepção De Pessoas Desempregadas*. 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/af1241db-23c6-41d7-9aaa-f9f729347cd3/content>. Acesso aos 07.02.2023 às 09:30.

Eimologia de Criatividade disponível em: <https://etimologia.com.br/criatividade/>. Acesso aos 12.11.22. às 17:05

FOLQUE, Maria Assunção. *A influência de Vigotsky no Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna para a Educação Pré-escolar1*. 1999. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/3523/3/assun_rev5-1%20Vygotky%20Escola%20Moderna.pdf. Acesso aos 22.06.23. às 07:02

FRAGUAS. Andreia Dutra, BARROS. Irany Gomes, RODRIGUES. Karin Débora, *Tendências Pedagógicas Atuais*, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA3_ID_2660_01092020121904.pdf Acesso aos 11.02.23. às 17:00.

Gramática 2021. <https://www.gramatica.net.br/etimologia-de-processo-2/>. Acesso aos 14.01.23. às 12:40

GREGÓRIO Bedas de José & SEBASTIÃO Basto, *Meios e técnicas de expressão gráfica*, Moçambique 2019.

GÓES, Heliza Colaço, *Expressão Gráfica: Esboço De Conceituação*, Curitiba, 2012. Disponível em: https://exatas.ufpr.br/portal/degraf_adrianaavaz/wp-content/uploads/sites/17/2014/11/2019_CEG201_leitura-8_Esbo%C3%A7o-Express%C3%A3o-gr%C3%A1fica_artigo.pdf. Acesso aos 14.01.23. às 12:30

GONÇALVES José Ernesto Lima. *Processo, Que Processo?* 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262625079_Processo_que_processo Acesso aos 14.01.23. às 08:23

GOMES. Jorge Filipe da Silva, RODRIGUES & VELOSO Ana Filipa Ana. *Retorno às Origens: A Importância do Indivíduo na Criatividade nas Organizações*. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/BSxQtbVPhkYHskXQRbkgTKz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso ao 13.11.22. às 11:15.

INDE/MINED, *Programa de Ensino 11ª classe II ciclo*. Moçambique, 2010

KRECHEVSKY, M. *Avaliação na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KNELLER. George F. *Arte e Ciência da Criatividade*. 14. ed. São Paulo: IBRASA, 1978. Disponível em: <https://www.fnac.pt/Arte-e-Ciencia-da-Criatividade-George-F-Kneller/a634263>. Acesso aos 16.01.2023 às 15:09.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1997.

MENDES, Jackeline Pereira, DA SILVA, Alidiane Josefa Barbosa & LIRA, André Augusto Diniz Explorando as dimensões sociais da criatividade, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA4_ID_5929_01102020204315.pdf. Acesso aos 12.11.22. às 16:49

OLIVEIRA. José Miguel da Silva, *A Criatividade – uma Abordagem Transversal à Origem, aos Processos, Técnicas, Efeitos e Experiências* 2010. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/44728/1/Jos%C3%A9%20Miguel%20da%20Silva%20Oliveira.pdf>. Acesso aos 13.11.22. às 17:14

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de, *Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo*, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/YhfMj9CLJcmFZPg7qL9Cnky/#>.

PRODANOV, Cleber Cristiano & FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*, 2ª ed. Brasil, 2013

RODRIGUES, Karin Débora, BARROS, Irany Gomes & FRAGUAS, Andreia Dutra *Tendências Pedagógicas Atuais*, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA3_ID_2660_01092020121904.pdf.

REBOCHO Carolina Santana Branquinho, *A Criatividade em Contexto Escolar - Avaliação da Criatividade, Características Individuais e Competências Socio-emocionais em crianças do 1º Ciclo*.

SACCOMANI, Maria Cláudia Da Silva *A Criatividade na Arte e na Educação Escolar: uma contribuição à pedagogia historicocrítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski*. S.P. 2014.

SANTOS, Joana de Oliveira, *Tornar-se Artista: Como se Desenvolve o Processo Criativo?* Lisboa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37661/3/ULFBA_TES_disserta%C3%A7%C3%A3o_joana_santos.pdf. Acesso aos 13.01.23. às 17:55

SIQUEIRA. Jano, *Artigos sobre Criatividade e Inovação*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5100716/mod_resource/content/3/Jairo%20Siqueira%20-%20Artigos%20sobre%20Criatividade%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso aos 13.11.22. às 09:15

SOUSA, Alberto B. (2003) - Educação pela Arte e Artes na Educação, 1º Volume – Bases Psicopedagógicas, Portugal: Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget.

TEIXEIRA, Enise Barth, *A Análise de Dados na Pesquisa Científica Importância e Desafios em Estudos Organizacionais*, 2003

Revista/Jornal electrónico

FERRÃO (2023 in: O País) <https://opais.co.mz/modelo-do-ensino-secundario-no-pais-esta-desactualizado/> Acesso aos 30.07.23. às 08:00.

MAYA Juliana *Entrevista ao feita ao professor Luiz Carlos Iasbeck, da (UCB)*. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional/educacao/2016-11/a-insatisfacao-move-a-criatividade-diz-professor-de-comunicacao> Acesso aos 24.01.2023 às 09:30.

Imagens da Internet

_____. *Processo Criativo no sentido Explorativo*, <https://pin.it/3fYoFnb>.

_____. *Processo Criativo no sentido Pragmático*, <https://pin.it/2CyVCKv>.

APÊNDICE

I.I. Questionário

O presente questionário tem, como objectivo, a recolha e avaliação de dados sobre o desenvolvimento do processo criativo dos alunos da 11ª classe na disciplina de Educação Visual no distrito de Khamphumo. O mesmo constitui parte de uma pesquisa científica em desenvolvimento, dirigida pelo estudante Adamo Amisse Sequeira, finalista do curso de Licenciatura em Educação Visual ministrado pela Universidade Pedagógica de Maputo.

O processo criativo deriva da criatividade, que pode ser concebida como a capacidade de um individuo gerar uma forma, ou teoria, seja imaginando, criando, pensando, inovando ou desenvolvendo algo numa determinada circunstância.

“A Educação Visual é uma disciplina de natureza prática.”

1. Quais são as actividades que tem desenvolvido com os alunos?

- A: Artes e Ofícios;
- B: Visita aos museus e espaços artísticos;
- C: Actividades conjuntas e individuais.

2. Quais são as formas de Expressão Artística que geralmente se têm explorado?

Desenho Cerâmica Pintura Escultura Outras

2.1. Caso seja “outras”, quais são?

- A: Recorte, Colagem, Dobragem e Mosaico;
- B: Decoração, Reciclagem;
- C: Criação de Maquetes;
- D: Colagem e Estampagem;
- E: Recorte, Colagem e Tecelagem.

3. Quais são as Meios/Materiais de Expressão Gráfica que geralmente têm-se explorado?

Lápis de Cores Lápis de Cerra Canetas de Filtro Tinta Acrilica
 Guache Lápis Canetas Pastel Carvão Outros

3.1. Caso seja “Outros”, quais são?

A: *Material que o aluno possui;*

B e C: *Material reciclável;*

D: *Pigmento de plantas e sague de animal;*

4. Tem se feito alguma actividade plásticas de natureza colectiva?

Sim

Não

4.1. Se sim, quais são ?

A: *Painéis e tapetes;*

B e C: *Escultura, Pintura e desenho;*

D: *Recorte e colagem;*

E: *Painéis colectivos e murais;*

F: *Desenhos;*

G e H: *Pintura de murais;*

I: *Pintura a Guache;*

J: *Todas (mencionadas no seu modelo de respostas);*

5. Geralmente quem tem sugerido as actividades?

Professor

Alunos

A Direcção da Escola

Professor e os Alunos

Pais/Enc. Educação

Professor e da Direcção

6. Tem havido algum estímulo/ incentivo da parte da escola/ outros professor/ alunos/Direcção da Escola/ Pais ou Encarregados de Educação, para o professor no sentido de praticar ou continuar certas actividades plásticas?

Sim

Não

6.1. Se sim, de que parte?

A: *Alunos e Direcção da Escola;*

B, C e D: *Direção da Escola;*

7. Qual é a avaliação dos alunos em relação a sua expressividade artística?

Excelente - Muito Bom 5 Satisfatória 10 Não satisfatória 1

8. Qual é a avaliação dos alunos em relação ao manuseio dos materiais?

Muito Boa - Boa 7 Suficiente 9 Péssima -

9. Qual é a avaliação dos alunos em relação a sua capacidade Criativa?

Muito Criativo 2 Normal 11 Pouco Criativos 3 Não Criativos -

10. Tem feito alguma actividade de carácter social, (com a comunidade, entre Escolas)?

Sim 4 Não 12

10.1. Se sim, qual é?

A: *Pracearias com escola ao redor da escola;*

B: *Solidariedade (oferta de artigos artísticos em infantários e orfanatos);*

C: *Elaboração de projectos de tecnologias para solucionar necessidades dos alunos em casa ou na comunidade.*

11. Como tem sido os ambientes de trabalho (salas, carteiras, suporte...)?

Muito Confortáveis 2 Confortáveis (com equipamentos completos) -

Desconfortáveis (equipamentos insuficientes) 14 Muito desconfortáveis -

12. Tem havido espaço para o desenvolvimento do processo criativo dos alunos?

Sim 10 Não 6

12.1. Se sim, como tem feito?

A: *Trabalho Individual/ Colectivo;*

B: *Evitar impor estilos de composição nos trabalhos e sugerir a reutilização de alguns materiais nos trabalhos;*

C: *Sensibilizar e motiva-los a criarem mais, porque tem potencial adormecido;*

D: *Trabalhos feitos em casa, individuais e de forma independente;*

E: *através de certos temas que já vem no programa, dão espaço a criatividade do aluno (criação de cartaz, desenhos livres, etc.);*

F: *A sala especifica para desenho;*

G: *dando liberdade dos alunos deixarem as suas marcas aplicando os meios e técnicas diferentes;*

H: *Dando espaço ao aluno na utilização de vários materiais e técnicas;*

13. Quais os recurso tem usado para impulsionar o desenvolvimento criativo dos alunos?

A: *Motivar sobre as vantagens da disciplina;*

B: *Recorremos a materiais recicláveis;*

C: *Incentivo nos alunos no gosto pela disciplina;*

D: *Recorre-se à reciclagem por ser uma actividade que usa materiais disponíveis;*

E: *Todos os disponíveis;*

F: *representação no quadro de painéis de motivação;*

G: *Recursos locais e de casa;*

H: *Materiais reciclados;*

I: *Trazer os melhores Trabalhos dos outros alunos na sala de aulas;*

J: *Material reciclável;*

K: *Sem recursos;*

L: *Material escolar.*

14. É correcto ensinar o aluno a produzir artisticamente com finalidades comerciais.

Sim

Não

15. Tem se introduzido aspectos de venda de artigos artísticos individuais durante as aulas?

Sim

Não

16. Tem havido um espaço para criação e apresentação de trabalhos produzidos entre turmas/escolas ou nas feiras académicas ou culturais?

Sim

Não

Se sim, onde?

A: *Na escola;*

B: *Exposição no recinto escolar;*

C: *Nas feiras alusivos ao dia da escola, recepção de visitas anunciadas;*

D: *No Átrio da escola;*

E: *Vitrinas nos Corredores;*

F: *Nas vitrinas e nos dias festivos;*

G: *Dentro do recinto escolar;*

H: *Na escola, em datas comemorativas;*

I: *Uma exposição no pátio da escola em comemoração ao dia da escola*

17. Tem se atribuído temas para os alunos nas criações?

Sim

Não

17.1. Se sim, tem se padronizado a execução do trabalho ou deixa-se o aluno fazer do seu jeito?

A: *Apenas costuma esclarecer certas inquietações sobre o tema escolhido;*

B: *Padroniza-se*

C: *De forma padronizada, mas complementado com a sua criação;*

D: *O aluno faz do seu jeito;*

E: *Explora-se a criatividade individual;*

F: *Cada aluno faz do seu jeito;*

18. Acha que os alunos que actualmente frequentam esta classe estariam preparados para o Mercado de Trabalho com apenas as habilidades adquiridas nesta disciplina?

Sim 5Não 11

18.1. Se sim, quais trabalhos seriam possíveis?

A: *Pode fazer auto-retrato, pinturas e mais;*

B: *Áreas técnicas mecânicas, serralharia, etc.*

C: *Eles Podem pintar, desenhar, esculpir, utilizar a técnica de tecelagem e mais;*

D: *Os disponíveis na área, ou outros que tem a ver;*

E: *Auto-retrato, Criação de Maquetes.*

Muito obrigado pela colaboração!!!